



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: ARTES VISUAIS E MÚSICA

EVA SANTANA MALHEIRO

UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS CAUSADOS PELO
FECHAMENTO DAS ESCOLAS NO CAMPO LOCALIZADAS NO
MUNICÍPIO DE COMBINADO/TO

ARRAIAS 6 TO, 2019

EVA SANTANA MALHEIRO

**UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS CAUSADOS PELO
FECHAMENTO DAS ESCOLAS NO CAMPO LOCALIZADAS NO
MUNICÍPIO DE COMBINADO/TO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins/Câmpus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.

Orientadora: Prof^ª Ms. Helena Quirino Porto Aires

ARRAIAS ó TO, 2019



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CÓDIGO E LINGUAGENS
ARTES VISUAIS E MÚSICA**

**UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS CAUSADOS PELO FECHAMENTO
DAS ESCOLAS NO CAMPO LOCALIZADAS NO MUNICÍPIO DE
COMBINADO/TO**

Monografia submetida ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Do Campo: Código e Linguagens Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Arraias, em cumprimento parcial para obtenção do título de Licenciado (a) em Educação do Campo: Código e Linguagens Artes Visuais e Música à **Eva Santana Malheiro**.

APROVADO (A) PELA COMISSÃO EXAMINADORA em 20/12/2019

Helena Quirino Porto Aires

Prof. (ª) Me (ª) **Helena Quirino Porto Aires**-Mestre em Educação
Universidade Federal do Tocantins-UFT
Orientador(a)

Eliana Gonçalves da Silva Fonseca

Prof. (ª) Me. (ª) **Eliana Gonçalves da Silva Fonseca** - Mestre em Educação
Universidade Federal do Tocantins-UFT
Professor (a) Avaliador 1

Hugo Junio Ferreira de Sousa

Prof. (ª) Esp. (ª) **Hugo Junio Ferreira de Sousa**- Especialista em docência do
Ensino Superior
Universidade Federal do Tocantins-UFT
Professor (a) Avaliador 2

Arraias, TO, 20 de dezembro de 2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

M249e Malheiro, Eva SantanaMalheiro.

Um estudo sobre os impactos causados pelo fechamento das escolas no campo localizadas no município de Combinado/TO: Contextualizando a educação do campo no Brasil em seus aspectos históricos, legais e conceituais . / Eva Santana Malheiro Malheiro. ó Arraias, TO, 2019.

63 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins ó Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Educação do Campo, 2019.

Orientadora :Prof.Ms. Helena Quirino Porto Aires Aires

1. Fechamentos de escolas . 2. Impactos causados . 3. Educação do campo. 4. Alunos do campo. I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS ó A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

ELABORADO PELO SISTEMA DE GERAÇÃO AUTOMÁTICA DE FICHA CATALOGRÁFICA DA UFT COM OS DADOS FORNECIDOS PELO(A) AUTOR(A).

DEDICATÓRIA

A minha querida mãe, Lucilia Martins Santana.

(In Memoriam)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram no decorrer desta jornada, em especial a Deus, que permitiu que tudo isso acontecesse em minha vida, não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

A minha rainha, que mesmo não estando mais ao meu lado me apoiando como fez no início do curso, preciso deixar meus sinceros e eternos agradecimentos aqui, a minha mãe guerreira, lutadora, que muito me incentivou no início dessa caminhada e hoje não está comigo aplaudindo minha vitória.

Ao meu pai e meus irmãos que, de uma forma ou de outra, me ajudaram a chegar até aqui. Não poderia deixar de agradecer também as minhas primas, Lídia e Tina, foi através delas que prestei o vestibular do Curso Educação do Campo.

A orientadora Professora Helena Quirino Porto Aires, que teve papel fundamental de me orientar na elaboração deste trabalho.

Aos meus colegas, pelo companheirismo e disponibilidade para me auxiliar em vários momentos.

Enfim, agradeço todos os professores, por proporcionarem conhecimento não apenas teórico, mas manifestação do caráter afetividade da educação no processo de formação profissional, pelo tanto que se dedicaram a mim, através do ensino, me levando ao aprendizado. A palavra mestre nunca fará justiça aos professores dedicados, aos quais, sem nominar, terão os meus eternos agradecimentos.

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar os impactos causados pelo o fechamento de escolas localizadas no campo no município de Combinado (TO). Assim, inicialmente contextualiza-se a Educação do Campo em seus aspectos históricos, legais e conceituais. Em seguida se traz um mapeamento das escolas que foram fechadas no município de Combinado, descrevendo quais foram os motivos do fechamento das escolas, analisando os impactos causados pelo fechamento das escolas no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos da região. Como metodologia, pautou-se numa pesquisa bibliográfica e de campo com abordagem qualitativa. Assim, para coleta de dados, fez-se uso de instrumentos, como revisão literária, análise documental e entrevistas semiestruturadas. Por meio dos resultados, constata-se que a política de fechamento de escolas no município de Combinado (TO) é marcada por determinantes políticos, sociais e econômicos que levaram este público a frequentar escola na zona urbana, além da frequência dos alunos ser baixa. Acreditamos que para modificar tais relações torna-se necessária a mobilização dos sujeitos do campo, no sentido de protestar, além de reivindicar melhorias nesse processo de escolarização. Só assim, temos a possibilidade de atuar desde a realidade e refletir sobre ela, incorporando democraticamente a função social da escola em diálogo aos princípios da Educação do Campo. No município de Combinado (TO) foram fechadas quatro escolas no campo sem registros, denominadas; Escola Municipal Santana, Escola Municipal Acampamento, Escola Municipal R-4, Escola Municipal Campo de Aviação; e cinco escolas com registros, Escola Municipal Floresta, Escola Municipal Buritizinho, Escola Municipal Pinheira, Escola Municipal Aeroporto e Escola Municipal R-2. Isto gerou um déficit para essa população, que é minoria no município, mas que necessita das escolas próximas as suas áreas. O fechamento das escolas aconteceu devido à falta de alunos nas aulas, pois o índice de alunos frequentes era pouco, além da questão política e os gastos que essas escolas no campo gerariam para o município, fazendo com que os gestores tomassem essa decisão do fechamento das escolas. Durante a realização da pesquisa pôde-se perceber que o deslocamento dos alunos da zona rural para zona urbana é um dos principais fatores que prejudicam no desenvolvimento de suas habilidades, além de estradas ruins, período chuvoso, acordarem cedo e refeições fora de hora; isso tudo implica no processo de aprendizagem. Nas entrevistas os alunos enfatizam a possibilidade da reabertura das escolas no campo, porém sabemos que para que isso aconteça é necessário que os gestores do município possam analisar todas as questões e possibilidades, visto que o município oferece o transporte escolar para que esses alunos não fiquem sem o direito a educação de dentro das leis que regulamentam esse direito. De fato espera-se que os resultados desse trabalho venham contribuir para que os leitores, de forma crítica, tenham uma nova visão quanto a esse contexto de fechamentos de escolas rurais. É notório pensarmos em critérios que possibilitem a estadia desses sujeitos do campo e uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Alunos do campo. Educação do Campo. Fechamento de escolas. Consequências.

ABSTRACT

This research aims to analyze the impacts caused by the closure of schools located in the countryside in the city of Combinado (TO). Thus, initially the Rural Education is contextualized in its historical, legal and conceptual aspects. Following is a mapping of the schools that were closed in the city of Combinado, describing the reasons for the closure of schools, analyzing the impacts caused by the closure of schools in relation to the teaching and learning process of students in the region. As a methodology, it was based on a bibliographic and field research with a qualitative approach. Thus, for data collection, instruments were used, such as literary review, document analysis and semi-structured interviews. The results show that the policy of closing schools in the city of Combinado (TO) is marked by political, social and economic determinants that led this public to attend school in the urban area, besides the attendance of students being low. We believe that in order to modify these relationships, it is necessary to mobilize the rural subjects to protest, as well as to demand improvements in this schooling process. Only in this way, we have the possibility to act from reality and reflect on it, democratically incorporating the social function of the school in dialogue with the principles of rural education. In the city of Combinado (TO), four unregistered schools in the field were closed, called Santana Municipal School, Camp Municipal School, R-4 Municipal School, Aviation Field Municipal School; and five registered schools, Floresta Municipal School, Buritizinho Municipal School, Pinheira Municipal School, Aeroporto Municipal School and R-2 Municipal School. This has created a deficit for this population, which is a minority in the municipality but needs schools near their areas. The closure of schools was due to the lack of students in classes, because of the small frequency rate, and also because of the political issue and the costs that these schools in the field would generate for the municipality, making managers make this decision to close the schools. During the research, it was noticed that the displacement of students from rural to urban areas is one of the main factors that hinder the development of their skills, and also bad roads, rainy period, early waking and late meals; all of this implies the learning process. In interviews the students emphasize the possibility of reopening schools in the field, but we know that for this to happen it is necessary that the city managers can analyze all the issues and possibilities, since the city offers school transportation so that these students do not stay without the right to education from within the laws governing that right. In fact, it is hoped that the results of this work will contribute to the critical reading of the readers about this context of rural school closures. It is notorious to think of criteria that allow the stay of these subjects of the field and a quality education.

Keywords: Field Students.Field Education.Schooldates. Consequences.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- ECA** - Estatuto da Criança e Adolescente
- ENERA** - Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária
- IBGE**- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação
- LDBEN** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MEC** -Ministério da Educação e Cultura
- MST** - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
- PARFOR** - Plano Nacional de Formação de Professores
- PNE** - Plano Nacional de Educação
- PEE**- Plano Estadual de Educação
- PME** - Plano Municipal de Educação
- SECAD** - Secretaria de Educação a Distância Alfabetização e Diversidade
- TO**- Tocantins

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	10
2.CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL EM SEUS ASPECTOS HISTÓRICOS, LEGAIS E CONCEITUAIS.....	13
2.1 Algumas concepções de Educação do Campo.....	15
2.2 Alguns apontamentos sobre o fechamento de escolas no Brasil.....	18
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	23
4. O CONTEXTO DA PESQUISA: MUNICÍPIO DE COMBINADO/ESTADO DO TOCANTINS	24
4.1A realidade da Educação do campo no município de Combinado/Tocantins	25
4.1.1 Escola Municipal Floresta	25
4.1.2 Escola Municipal Buritizinho	26
4.1.3 Escola Municipal Pinheira	26
4.1.4 Escola municipal Aeroporto	26
4.1.5 Escola Municipal R-2	27
4.1.6 Escolas sem Registros	27
5. ANÁLISE DOS DADOS: IMPACTOS CAUSADOS PELO FECHAMENTO DAS ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE COMBINADO (TO).....	29
5.1 Pais de alunos que moram no campo e estudam na cidade	29
5.2 Alunos que moram no campo e estudam na cidade	35
5.3 Professores que trabalhavam nas escolas que foram fechadas	38
5.4 Ex-alunos das escolas que foram fechadas.....	43
5.5 Professores que atendem alunos oriundos do campo	45
6. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	50
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICE	54
APÊNDICE I- Roteiro para entrevista - Para os pais de alunos que moram no campo e estudam na cidade	55
APÊNDICE III- Roteiro para entrevista - Para os professores que trabalhavam nas escolas na época que foram fechadas.....	56
ANEXO -TERMO DE CONSENTIMENTO.....	59

1. INTRODUÇÃO

A temática Educação do Campo nas últimas décadas passou por muitos debates e avanços acerca das políticas públicas educacionais voltadas para a classe trabalhadora do meio rural, apesar destas estarem ameaçadas ultimamente. Assim, a educação do campo almejada para os sujeitos do campo encontra-se ainda em processo de construção e desenvolvimento, uma vez que as escolas localizadas no campo apresentam algumas dificuldades, como formação inicial e continuada de professores, problemas e falta de transporte escolar, falta de merenda, evasão, reprovação, estradas precárias, falta de um currículo próprio, fechamento de escolas, entre outros problemas que trazem reflexos na qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Sobre o fechamento de escola no campo, que é o foco deste estudo, Pereira (2017) salienta que é um exemplo expressivo da negação de direitos, pois rompe com os vínculos estabelecidos entre a comunidade e a escola. Para o município/estado é melhor desativar uma escola do campo e convencer os pais dos alunos a matricularem seus filhos na cidade do que investir em políticas que favorecem a comunidade do campo com uma escola e educação de qualidade para os filhos dos sujeitos do campo, empregando também na formação continuada dos professores que trabalham nas escolas do campo.

Vale ressaltar que as escolas rurais enfrentam dificuldades muitas vezes não por falta de políticas públicas, mas do interesse por parte dos governantes na efetivação delas, pois eles optam mais por fecharem as escolas do que por oferecerem suporte para a permanência delas no Campo.

O interesse pela problemática surgiu pelo fato de ampliar os conhecimentos acerca da educação do campo, principalmente no que se refere ao fechamento de escolas, uma vez que no município de Combinado já não funciona nenhuma escola localizada no meio rural. Além disso, acredita-se que esta pesquisa possa contribuir aos leitores da área, bem como possibilitará ter um direcionamento em busca de políticas mais eficazes que impeçam o fechamento de outras escolas no campo/do campo no município, estado e país.

A presente pesquisa, intitulada como "Um estudo sobre os impactos causados pelo fechamento das escolas localizadas no campo no município de Combinado (TO)", discute aspectos históricos, legais e conceituais da Educação do Campo no Brasil, bem como

os impactos causados pelo fechamento de escolas localizadas no campo no município de Combinado (TO), no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos da região.

A problematização deste trabalho se pauta na importância da educação voltada para os sujeitos do campo que é firmemente discutida pela Lei 12.960, de 27 de março, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e dificulta o fechamento de escolas rurais, indígenas e quilombolas. Considerando que a formação dos sujeitos do campo implica em suas relações com a sociedade estão ligadas às políticas públicas e, mediante a necessidade de repensar sobre a importância do processo de escolarização no contexto do campo, surge a pergunta acerca dessa temática: quais os impactos causados pelo fechamento das escolas no campo localizadas no município de Combinado (TO) para os sujeitos do campo?

O objetivo geral da pesquisa é analisar os impactos causados pelo fechamento das escolas no campo localizadas no município de Combinado (TO) para os sujeitos que vivem no meio rural. Ensejamos também, como objetivos específicos: contextualizar a Educação do Campo em seus aspectos históricos, legais e conceituais; fazer um mapeamento das escolas que foram fechadas no município de Combinado; descrever quais foram os motivos do fechamento das escolas; e analisar os impactos causados pelo fechamento das escolas no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos da região.

Assim, este trabalho está estruturado da seguinte maneira: a primeira seção é a introdução, na qual consta uma reflexão sobre as reais condições que se encontra a Educação do Campo na atualidade, os impactos causados no município de Combinado, devido o fechamento das escolas rurais, além das circunstâncias reais que os alunos que moram no campo são submetidos para estudar na cidade; no segundo momento, temos a seção dois, que discute a educação do Campo no Brasil em seus aspectos históricos, legais e conceituais e algumas concepções de Educação do Campo; a terceira seção discute alguns apontamentos sobre o fechamento de escolas no Brasil; o quarto momento enfatiza o contexto da pesquisa, o município de Combinado/Estado do Tocantins e a trajetória histórica da educação das escolas no campo no município de Combinado; o quinto momento aborda a realidade da Educação no Campo no Município de Combinado (TO), discutindo o cenário da pesquisa; por fim, temos as considerações finais.

Diante da proposta da referente pesquisa esperamos que os resultados obtidos sirvam para análise e reflexão para outros pesquisadores que virão a ter interesse por essa problemática, sendo que é um assunto bastante discutido e amplo, o fechamento de escolas

rurais/campo. Esse assunto deve ser pensado de forma compreensiva e humanizada, pois as pessoas que vivem nas comunidades rurais não necessariamente precisam ser retiradas do seu local de moradia, precisam de uma escolarização adequada a partir de suas culturas e saberes adquiridos ao longo de suas convivências no campo.

2.CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL EM SEUS ASPECTOS HISTÓRICOS, LEGAIS E CONCEITUAIS

Diante das pesquisas bibliográficas neste estudo, entende-se que para chegar ao ponto da Educação do Campo, estapassou por diversas discussões e foram longos anos de processos de lutas, principalmente dos movimentos sociais, em prol da população que reside no campo e vive do campo. Nesse sentido, Caldart afirma que:

“Educação do Campo nasceu primeiro como Educação Básica do Campo no contexto de preparação da I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em Luziânia, Goiás, de 27 a 30 de julho 1998. Passou a ser chamada Educação do Campo a partir das discussões do Seminário Nacional realizado em Brasília de 26 a 29 de novembro 2002, decisão posteriormente reafirmada nos debates da II Conferência Nacional, realizada em julho de 2004 (CALDART, 2012, p. 260).

De acordo com a SECAD (2007), as populações do campo passaram a ser contempladas com suas especificidades a partir da Constituição Federal de 1988, por meio da legislação brasileira. No entanto, antes disso, a educação para a população do e no campo era apenas como meio de um assistencialismo.

Com a Constituição de 1988, veio então um incentivo aos sujeitos do campo requererem seus direitos sociais e políticos, entre eles o acesso e a permanência com qualidade à educação escolar, sem desigualdade. A partir dessa Constituição, a LDB foi passando por várias atualizações até chegar à LDB de 1996, que passou a favorecer um pouco mais as comunidades do campo. Até então era utilizado o termo *õrural*, porém, com as lutas e movimentos camponeses, aderiu-se então ao termo *õcampo*.

No que se refere a este assunto da Educação do Campo, o Art. 28 da LDB de 96 salienta que:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Nesse sentido, a Educação do e no campo surgiu para quebrar um pouco o

paradigma de que os sujeitos que moram no campo sejam vistos apenas como povos miseráveis e dignos de pena. Os moradores do campo têm seus direitos de escolarizaçãogarantidos por lei como é prevista na legislação, assim como meios que assegurem suas sobrevivênciase que facilitem a permanência dos mesmos em suas próprias comunidades de origemsem fazer nenhuma distinção.

A educação do campo no Brasil perpassou e ainda perpassa por momentos difíceis. Para o Brasil que ficou sendo colônia a mais de 300 anos o acesso à educação foi um fato difícil nos primeiros séculos, pois para eles não precisavam de estudo para trabalhar com a terra, ou seja, o sistema educacional não era prioridade.

Quanto a isso, Silva (2004) afirma que aescola brasileira, desde o seu início até o século XX, serviu e serve para atenderas elites, sendo inacessível para grandeparte da população rural.

Segundo Ghiraldelli (2006), somente a partir de 1930 a educação começou a chamar mais atenção, com a urbanização e industrialização do país. Assim, boa parte do povo brasileiro começou a idealizar que seus filhos poderiam, uma vez fora domeio rural, escapar do serviço braçal desgastante. Diante de algumas circunstancias de reivindicação dos movimentos sociais, surge a LDBEN, Lei de Diretrizes Básicas de Educação (2017) e em seu primeiro artigo define educação como: ãA educação deve abranger os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturaisö (LDB, 2017, p. 03).

A autonomia delegada à organização da educação escolar possibilitou que os sujeitos sociais do campo tivessem direito a educação, e passassem a ter a oportunidade de requerer políticas educacionais específicas a partir da sua cultura, de seu trabalho e de suas lutas. Estas lutas não têm apenas uma razão, mas vários objetivos: terra, saúde, respeito, dignidade, valorização dos produtos ó alimentos que estão em nossa mesa todos os dias ó e também educação de qualidade, educação no e do campo (CALDART,2012). Foi então que surgiu a Educação do Campo no Brasil.

Diante de alguns eventos como o Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (ENERA) foram apontadas algumas insatisfações na Educação como: falta de infraestrutura das escolas; falta de apoio do Estado; livros didáticos, currículo e calendários escolares que não consideram a realidade do campo;e professores leigos, sem possibilidade de formação no próprio meio em que atuam e, mesmo quando essa formação

existe (nos cursos normais ou de nível superior), não são contempladas questões específicas da docência no campo, por exemplo, o excesso de professores que procedem das cidades e que não conhecem a realidade do campo.

Compreende-se que Educação do campo visa contemplar os trabalhadores (as) e moradores (as) do campo dando a eles o direito de permanecer ou não nas suas comunidades com direitos e valorização de seus saberes e culturas adquiridas nos seus próprios grupos familiares.

Houve um avanço e melhores possibilidades para o povo do campo com aprovação das Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas escolas do campo (Parecer no 36/2001 e Resolução 1/2002 do Conselho Nacional de Educação). Essa aprovação fortalece os grupos e instiga-os a requerer políticas educacionais, assim como meios de sobrevivência em seus territórios com dignidade.

Os Marcos Normativos da Educação do Campo salientam no art. 28 a respeito das transformações e ampliação no plano da educação básica da população rural de forma que visa uma melhoria para os sujeitos do campo. Esse artigo enfatiza que na oferta da educação básica para a população rural os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região especialmente, como conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural, e pode-se acrescentar também, outros saberes fundamentais para além de suas especificidades do campo. Em outras palavras, conhecimentos universais, para todos que dele necessitam.

2.1 Algumas concepções de Educação do Campo

A Educação do Campo como conceito em construção, sem se descolar do movimento específico da realidade que a produziu, já pode configurar-se como uma categoria de análise da situação ou de práticas e políticas de educação dos trabalhadores do campo, mesmo as que se desenvolvem em outros lugares (CALDART, 2012).

Nos Marcos Normativos da Educação do Campo, a Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008 afirma, no Art. 1º, que:

A Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida ó agricultores

familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros.

Educação do campo é um assunto bastante complexo e amplo. Baseando-se em alguns textos, artigos, monografias de diversos autores, ampliaremos o conhecimento sobre o tema proposto assim como sua definição. A Educação do Campo originou-se no processo de luta dos movimentos sociais camponeses. Molina (2011) afirma que a Educação do Campo se configura como uma reação organizada dos camponeses ao processo de expropriação de suas terras e de seu trabalho pelo avanço do modelo agrícola hegemônico na sociedade brasileira, estruturado a partir do agronegócio. A luta dos trabalhadores para garantir o direito à escolarização e ao conhecimento faz parte das suas estratégias de resistência, construídas na perspectiva de manter seus territórios de vida, trabalho e identidade, e surgiu como reação ao histórico conjunto de ações educacionais que, sob a denominação de Educação Rural, não só mantiveram o quadro precário de escolarização no campo, como também contribuíram para perpetuar as desigualdades sociais naquele território.

Conforme Molina e Freitas (2011, p.11),

a materialização da concepção educativa do campo vincula-se aos Movimentos sociais camponeses que lutam por direitos, escola e desenvolvimento. Ela exige novas práticas e posturas e sua implantação não se dá sem conflitos. Apesar das dificuldades, o Movimento pela Educação do Campo conquistou importantes avanços na última década, colocando novas questões aos educadores, à escola, ao Estado e à sociedade.

A educação no campo pode ser caracterizada por vários aspectos, como: a luta por uma política pública que garanta o direito a uma educação que seja no e do campo; os sujeitos do campo querem aprender a pensar sobre a educação que lhes interessa enquanto seres humanos provenientes de diferentes culturas, constituintes de uma classe trabalhadora do campo, sujeitos de transformações necessárias, cidadãos do mundo.

De acordo Molina (2006), a educação do campo se faz vinculada às lutas sociais do campo, uma realidade de injustiça, desigualdade e opressão que exige transformações urgentes. Também se faz no diálogo entre seus diferentes sujeitos: pequenos agricultores, quilombolas, povos indígenas, pescadores, camponeses, assentados, reassentados, ribeirinhos, povos da floresta, caipiras, lavradores, roceiros, sem-terra, agregados, caboclos, meeiros, boias-frias etc.

Caldart (2012, p.147-148) diz que:

A Educação do Campo é um movimento real de combate ao atual estado de coisas produzido pelos trabalhadores pobres, trabalhadores sem-terra, sem trabalho, sem

escola, disposto a reagir, a lutar, a se organizar contra o formato de relações sociais que determina esta sua condição de falta (Grifo da autora).

A autora adiciona ainda que:

A educação do campo nasce das lutas sociais pelo direito à educação, configurada desde a realidade da luta pela terra, pelo trabalho, pela igualdade social, por condições de uma vida digna de seres humanos, no contexto de uma sociedade capitalista, com as características específicas que assume a formação histórico-social brasileira (ibidem, p. 148).

Portanto, a Educação do Campo foi surgindo a partir da necessidade dos povos que vivem no e do campo, que por meio de lutas e reivindicações dos movimentos sociais conseguiram de fato algumas políticas públicas educacionais como cidadãos de direito e por uma educação de qualidade. Nesse sentido, as famílias lutavam por uma escola que fizesse a diferença e tivesse realmente sentido no presente e no futuro (para os filhos).

O propósito fundamental do movimento de educação do campo é conceber uma educação voltada aos interesses e ao desenvolvimento sociocultural e econômico diversidade de povos que, no Brasil, habitam e trabalham no campo. Dessa forma, a expressão *o do campo* traz em si um pluralismo de ideias e concepções pedagógicas,

[...] diz respeito à identidade dos grupos formadores da sociedade brasileira [...]. Não basta ter escolas no campo; queremos ajudar a construir escolas do campo, ou seja, escolas com um projeto político-pedagógico vinculadas às causas, aos desafios, aos sonhos, à história, e à cultura do povo trabalhador do campo (FERNANDES; CERIOLI; CALDART, 1998, p. 09).

Enfim, educação do campo é do campo, para o campo e no campo, e tem todo um processo histórico e de luta, em busca de melhoria, sobrevivência e permanência em suas próprias comunidades.

No Brasil o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) foi um dos movimentos muito significativos pela Educação do Campo, pois eles queriam que seus filhos estudassem a própria realidade, ou a sua convivência, não queriam que seus filhos se deslocassem para a zona urbana para os estudos, e devido às lutas, eles conseguiram.

Segundo Molina (2011),

Educação do campo não é somente um projeto educativo, uma modalidade de ensino, ela é uma perspectiva de transformação social, um horizonte de mudança nas relações sociais não só no campo, mas na sociedade brasileira, projetada pelos sujeitos coletivos de direito que a protagonizam (MOLINA, 2011, p. 107).

Neste sentido, Caldart comenta que:

A realidade que produz a Educação do Campo não é nova, mas ela inaugura uma forma de fazer seu enfrentamento. Ao afirmar a luta por políticas públicas que garantam aos trabalhadores do campo o direito à educação, especialmente à escola, e uma educação que seja *no e do campo* (2012, p.261).

Portanto, apreende-se que Educação do Campo é uma conquista do povo do campo que surgiu, então, para transformar a vida dos sujeitos do campo e no campo, nos aspectos social, educacional e cultural.

2.2 Alguns apontamentos sobre o fechamento de escolas no Brasil

Apesar de existir a Lei nº 12.960, de 27 de março de 2014 que dificulta o fechamento das escolas rurais, foram acrescentadas leis ao artigo 28 da (LDB) Leis de Diretrizes e Bases de 1996, explicando que haja o fechamento de uma escola rural deve existir justificativas concretas que tenham fundamentos que viabilizam tal ação, além de serem ouvidos os gestores como os secretários de educação que darão um diagnóstico social pautados em motivos reais que influenciaram para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas.

Parágrafo único. O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar (BRASIL, 2014, s/p).

De fato não é correto simplesmente se dizer que será fechada uma escola em uma determinada comunidade e não ter nenhum argumento apropriado para aquele respectivo fechamento devidamente sistematizado, analisado e diagnosticado com motivos justificados. Sejam indígenas, ribeirinhos, assentados ou trabalhadores do campo, todos têm o direito de atuar em uma escola nas suas próprias comunidades ou que seja ao menos próxima, facilitando assim a sua estadia naquele local.

Pereira (2017) salienta que o fechamento das escolas do campo é um exemplo expressivo da negação de direitos, pois rompe com os vínculos estabelecidos entre a comunidade e a escola. Para o município/estado é melhor desativar uma escola do campo e convencer os pais dos alunos a matricular seus filhos na cidade do que investir em políticas que favorecem a comunidade do campo com uma escola e educação de qualidade para os filhos dos sujeitos do campo, investindo também na formação continuada dos professores que trabalham nas escolas do campo.

Nesse sentido, o artigo 28 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação corrobora sobre o fechamento de escolas do campo, enfatizando que:

O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar (2017).

Cabe os municípios/estados repensarem e analisar esse contexto que eles propõem quanto ao fechamento de escolas do campo, sendo que a própria LDB assegura e dificulta o fechamento das escolas.

No entanto, compreende-se que o fechamento de escolas no Brasil se tornou um assunto complexo e amplo, principalmente se tratando das comunidades rurais que estão perdendo seus prédios escolares, e fazendo use de um meio de transporte que muitas vezes coloca os alunos em risco pelo fato da péssima condição dele. Segundo pesquisas bibliográficas, o que os estados e municípios alegam é que o número de alunos do campo está reduzindo e vale mais gastar com transportes escolares do que investir na adequação dos prédios das comunidades rurais e até mesmo na formação continuada para os professores que atuam no campo, pois nesse sentido os sujeitos do/no campo também precisam de uma educação de qualidade e adequada com sua realidade cultural e social.

Para tanto, a seguir serão desmontadas algumas tabelas sobre o fechamento de escolas no Brasil, trazendo algumas informações sobre os impactos dessas ações para os sujeitos que vivem no e do campo.

Tabela 1 - Escolas fechadas no Brasil 2008 ó 2017

ANO	RURAL
2008	3.689
2009	5.247
2010	4.894
2011	4.131
2012	3.032
2013	4.358
2014	4.084
2015	4.128
2016	2.307
2017	-

Fonte: CGPEC/SECADI.

Os dados baixo na tabela são relativos às escolas fechadas no estado do Tocantins. Observa-se que o estado foi significativamente afetado pelo fechamento dessas escolas.

Tabela 2 - Escolas fechadas no Estado do Tocantins 2008 ó 2017

Ano	Escolas existentes	Escolas fechadas
2007	1942	-
2008		89
2009		79
2010		96
2011		76
2012		68
2013		75
2014		56
2015		43
2016		16
2017		-

Fonte:CGPEC/SECADI.

De acordo com o jornal on-line Folha de São Paulo, o fechamento de escolas nas regiões rurais do Brasil atinge a média de oito escolas por dia. Mazur (2016) afirma em seu artigo que, na literatura sobre fechamento de escolas do campo, as justificativas apresentadas pelos governos municipais e estaduais para tal prática se concentram na inviabilidade financeira em manter tais escolas diante do número reduzido de alunos. Percebe-se que o fechamento de escolas tem sido abordado como um problema restrito ao sistema escolar.

Porém, é um problema muito mais amplo e complexo, pois a redução da população do campo está acontecendo diariamente, com isso acontece também diminuição dos alunos das escolas do campo. Vê-se que, em decorrência do processo de modernização tecnológica da agricultura em que o país se submeteu aconteceu várias mudanças e uma delas foi à qualificação da mão de obra para suprir as necessidades que exige o mercado de trabalho, pois cada vez mais a maquinas estão passando por avanços tecnológicos o que desfavorece a mão de obra humana. Tal processo representou o marco da crescente expansão do capitalismo no campo, sendo amparados pelo Estado, através de incentivos fiscais, subsídios financeiros à modernização e da liberação de créditos que beneficiaram os médios e grandes capitalistas.

Através das pesquisas e estudos entende-se que a população do campo lutara preservar os direitos já conquistados em seus territórios, ou seja, manutenção nos prédios escolares e meios que possam impedir o fechamento das escolas em suas comunidades. Neste contexto, Pereira afirma que:

Além das denúncias oriundas dos coletivos que representam os sujeitos do campo, que firmam a valorização da escola do e no campo, há uma campanha expressiva no contexto do movimento dos trabalhadores rurais sem terra que denuncia o fechamento de escolas desde 2011 e evidencia os dados e os impactos em relação ao fechamento de escolas com reportagens e divulgação na mídia. A intenção é provocar a sociedade brasileira em relação ao desmonte da escola pública localizada no campo. A campanha do movimento social é que "Fechar Escola é Crime" (PEREIRA, 2017, p. 101).

Os movimentos sociais pela educação do campo gerou pressão sobre o Estado brasileiro em prol da formulação de políticas públicas específicas para as comunidades rurais e camponesas, sendo estas necessárias para compensar a discriminação e a exclusão históricas às quais os povos que moram no campo são submetidos.

Figura 1 - Fechar escola é crime



Fonte: Disponível em:

https://www.google.com.br/search?tbm=isch&q=imagem+de+fechamento+de+escolas+do+campo&chips=q:imagem+de+fechamento+de+escolas+do+campo,online_chips:fechamento+das&sa>. Acesso em: 26 set. 2018.

Diante das leituras realizadas entende-se que no Brasil estão idealizando e mascarando de forma sutil o fechamento das escolas, para que se possam amenizar um pouco os impactos voltados aos estudantes das escolas do campo.

Para os governantes é melhor transportar os alunos para as escolas da cidade do que manter uma escola na zona rural, idealizando que as escolas do campo são atrasadas e que é melhor a população do campo transferir seus filhos pra escolas da cidade, com a ideia de que será melhor o aprendizado. Porém, como veremos posteriormente, pais e alunos entrevistados colocaram em suas falas que é prejudicial sair de casa muito cedo e ter uma rota extensa no percurso de casa pra escola da escola pra casa, fazendo com que o aprendizado fica defasado, pois muitas vezes o aluno não consegue se concentrar nas aulas devido ao cansaço, sono e até fome.

No município de Combinado (TO), foram fechadas 9 (nove) escolas do campo sem registros. Os detalhes sobre os impactos causados pelo fechamento dessas escolas localizadas no campo serão apresentados no item que trata da realidade da Educação do Campo no município de Combinado (TO).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Como metodologia, pautou-se em uma pesquisa bibliográfica e de campo com abordagem qualitativa. Assim, para coleta de dados, fez-se uso de instrumentos como revisão literária, análise documental e entrevistas semiestruturadas.

Quanto a isso, Gil (2002) salienta que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, como livros, teses e artigos científicos, que são as principais fontes bibliográficas. A maioria das pesquisas elaboradas é de caráter bibliográfico, porém existem produções científicas que são exclusivas das fontes bibliográficas.

As técnicas utilizadas para coleta de dados aconteceram através de uma análise documental visando o levantamento de dados documentais sobre o fechamento e consolidação de escolas como livro de matrículas, Diretrizes da Educação do Campo no âmbito federal, estadual e municipal, Planos Municipais de Educação de Combinado (TO), e entrevistas semiestruturadas com: professores que atuavam na época nas escolas que foram fechadas; ex-alunos que estudavam nas escolas; pais de alunos dessa época; alunos do campo que estudam na cidade; e pais e professores atuais.

Para coletas de dados foram entrevistados 02 (dois) professores que trabalhavam na época que as escolas foram fechadas; 02 (dois) ex-alunos que estudavam na época que as escolas foram fechadas; 02 (dois) pais de alunos que moram no campo e vão estudar na cidade; e 02 (dois) alunos que moram no campo e estudam na cidade.

As entrevistas foram gravadas em áudio e depois transcritas. Assim, os entrevistados ficaram nomeados da seguinte forma: osex-alunos das escolas que foram fechadas por Aluno A3 e Aluno B4; professores que trabalhavam nas escolas que foram fechadas por Professor A1 e Professor B2; pais de alunos que moram no campo, por Pai/Mãe A e Pai/Mãe B; os alunos que moram no campo e estudam na cidade por Aluno A1e Aluno B2; e os Professores que atendem alunos oriundos do campo por Professor A3 e Professor B4.

Para a análise das falas dos sujeitos entrevistados foram utilizados trechos destas para dialogar com autores que discorrem sobre assunto.

4. O CONTEXTO DA PESQUISA: MUNICÍPIO DE COMBINADO/ESTADO DO TOCANTINS

De acordo o Plano Municipal de Educação (PME), o município de Combinado surgiu de projetos para colonização desenvolvidos pela equipe do então governador do estado de Goiás, Mauro Borges Teixeira, com a finalidade de implantar núcleos em várias regiões do estado de Goiás, principalmente nas áreas menos desenvolvidas.

No período de 1962 a 1964, o governador Mauro Borges se impressionou com um projeto de cooperativismo integral com base nas experiências observadas nos *Kibutzim* desenvolvidos no país de Israel. Através dos Decretos nº 63 e nº 64, de 27 de junho de 1962, foi declarada então de utilidade pública uma área de 6.500 alqueires, abrangendo as Fazendas Suçuarana e Caatinga, terreno plano, levemente ondulado, terra de grande fertilidade, localizada no Município de Arraias, às margens do Rio Palma.

Mauro Borges trouxe várias famílias de diversos estados do Brasil e, no dia 20 de outubro de 1962, foram distribuídos lotes agrícolas para as 1.114 famílias, em um total de 250 colonos, que implantaram a 1ª Rurópolis, comportando 4 Rurópolis (R-1, R-2, R-3 e R-4), todas combinando-se com o núcleo urbano central (acampamento). A combinação dessas Rurópolis deu origem ao nome de Combinado.

Com o Golpe Militar de 1964, os projetos dos combinados foram associados aos focos de militâncias comunistas, tendo em vista a ideologia cooperativista que norteou os projetos, sendo o Combinado Agro urbano de Arraias duramente atingido em sua linha de implantação, transformando-se, apenas, em um distrito de Arraias. A maioria dos colonos vendeu suas terras, que eram públicas, para particulares atraídos para a região sem nenhuma afinidade com a ideologia inicial de cooperativismo que embasou a implantação do Combinado.

O distrito foi criado com a denominação de Combinado Agro Urbano de Arraias (ex-povoado), pela Lei estadual nº 9.189, de 14 de maio de 1982, subordinado ao município de Arraias. Em divisão territorial datada de 1º de julho de 1983, o distrito de Combinado Agro Urbano de Arraias se localiza no município de Arraias.

Posteriormente, foi elevado à categoria de município com a denominação de Combinado, pela Lei estadual nº 10.402, de 30 de dezembro de 1987, desmembrado de Arraias. Instalado em 1º de junho de 1989.

O estado do Tocantins ao longo de sua história perpassou por vários embates e confrontos entre os líderes políticos para chegar até sua criação e emancipação. Segundo pesquisa, o estado iniciou com 79 municípios, visto que vários dos municípios que atualmente fazem parte do estado do Tocantins antes tinham sua autonomia no estado de Goiás.

Rodrigues (2008), afirma que foram 179 anos até ser publicada, no artigo 13 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, a criação do estado do Tocantins, após diversas ações e manifestações que foram realizadas em prol da emancipação do norte do estado de Goiás.

4.1A realidade da Educação do campo no município de Combinado/Tocantins

Um pouco da trajetória histórica da educação das escolas do campo no município de Combinado (TO) será revista para melhor entendimento da pesquisa em foco.

O município de Combinado, de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) censo 2010, contava com uma população rural de 669 pessoas, desse total; 368 homens e 301 mulheres. No entanto, não possuía escolas localizadas no campo em funcionamento, uma vez que todas as escolas rurais foram desativadas e fechadas no censo, dados citados no Plano Municipal de Educação do município de Combinado (PME, 2015/2025, p. 51).

A seguir apresenta-se uma breve descrição de cada escola situada no campo do município de Combinado (TO), com base nas entrevistas e pesquisas em documentos que se encontram na Secretaria Municipal de Educação do Município citados anteriormente.

Em relação à infraestrutura, todas as escolas desativadas são de alvenaria, possuem banheiro, cozinha, as áreas físicas e pátios, que serviam para os estudantes lancharem, estudarem, brincarem e eram também usadas enquanto espaço para as reuniões da Secretaria Municipal e Estadual de Saúde, do Ruraltins, da Secretaria Municipal e Estadual de Agricultura, das escolas juntamente com a Secretaria Municipal e Estadual de Educação, festividades religiosas, culturais, entre outros.

4.1.1 Escola Municipal Floresta

Sobre a Escola Municipal Floresta, os registros encontrados foram de 1991 a 1997, sendo que foi criada pela Lei nº 126 de 19 de maio de 1977. Com distância de 3 km e 800

metros da cidade com o acesso realizado por estradas de chão. A estrutura física é composta por: 1 sala de aula, 1 cozinha e 2 banheiros. Atualmente há uma família que reside no prédio.

O ensino era da primeira à quarta série (séries iniciais do Ensino Fundamental), os alunos tinham idade de 6 (seis) a 16 (dezesesseis) anos e (01) um professor. Segundo dados obtidos, por ano a escola atendia em média 27 a 33 alunos matriculados. De acordo com registros encontrados na Secretaria Municipal de Educação, esta escola funcionou somente até o ano de 1997.

4.1.2 Escola Municipal Buritizinho

Criada pela Lei nº 126 de 19 de maio de 1977, e com a Lei de denominação nº 19 de 23 de junho de 1993. Localizada na comunidade Buritizinho, com distância aproximadamente da cidade de 14 km com o acesso realizado por estrada de chão. A estrutura física é de 1 sala de aula, 1 cozinha e 1 banheiro. Atualmente há uma família que reside no prédio.

Há registros de que de 1989 a 1990 o ensino era oferecido a uma turma multisseriada com quantitativo de 14 a 33 alunos por ano, de primeira a quarta série, (séries iniciais do Ensino Fundamental) com idade de 6 a 17 anos, e (02) dois professores. Segundo o professor entrevistado, no último ano só havia 6 (seis) alunos matriculados.

4.1.3 Escola Municipal Pinheira

Criada pela Lei nº 126 de 19 de maio de 1977. Encontra-se registro do ano de 1989 até 1996. O público era de alunos com idade de 6 a 15 anos da primeira a quarta série (séries iniciais do Ensino Fundamental), no total de 20 a 32 alunos matriculados por ano sob a responsabilidade de (02) dois professores. Esta escola era situada na fazenda Pinheira, a alguns quilômetros da zona urbana.

4.1.4 Escola municipal Aeroporto

A Escola Municipal Aeroporto foi criada pela Lei 325 de 05 de fevereiro de 1988 e a Lei de denominação nº 20 de 23 de junho de 1993. Localizada aproximadamente a 7 km de

distanciada cidade onde o acesso também é realizado por estrada de chão. A estrutura física é composta por: 1 sala de aula, 1 cozinha, 2 banheiros e 1 caixa d'água. Atualmente há uma família que reside no prédio.

Encontram-se registros de matrículas dos alunos do ano de 2002 a 2006, sendo que atendia alunos de primeira a quarta série com idade de 6(seis) a 16 (dezesesseis) anos, no total de 28 alunos matriculados por ano, e (2) dois professores.

4.1.5 Escola Municipal R-2

Localizada na comunidade R-2, recebia alunos da primeira a quarta série de 6(seis) a 17 (dezesete) anos; ao todo eram matriculados por ano de 17 a 40 alunos e apenas (1) um professor, nos registros de 1988 a 1995. Com distância aproximadamente de 5 km da cidade com o acesso realizado por estrada de chão. A estrutura física é composta por: 4 salas de aula, 1 cozinha, 2 banheiros, 1 sala do professor, 1 pátio e 1 caixa d'água. Atualmente há famílias que residem no prédio.

4.1.6 Escolas sem Registros

Quanto às Escolas Municipais Santana, Escola Municipal Acampamento, Escola Municipal R-4 e Escola Municipal Campo de Aviação, sabemos que foram fechadas, todavia não foi possível encontrarmos registros sobre elas.

Nesse sentido, com esses dados dessas escolas, o município de Combinado hoje, no ano de 2019, não possui escolas ativadas localizadas no campo, em função do fechamento de 09(nove) escolas, como supracitado. Dessa forma, os alunos oriundos do campo estudam nas escolas localidades na cidade, sendo elas:

- Colégio Estadual Joaquim de Sena e Silva, do Ensino Médio, que oferta o ensino a 24 alunos;
- Escola Estadual Combinado de Tempo Integral Ensino Fundamental, com 8 alunos. Pelo fato da escola atender em tempo integral esses alunos não utilizam transporte escolar;
- Escola Estadual Augusta Vaz dos Santos Teixeira, segunda fase do Ensino Fundamental, recebe 54 alunos;

- Creche Municipal Castelo Encantado Dona Doninha, maternal, jardim I e jardim II, recebe 10 alunos;
- Centro de Educação Básica Mundo Feliz, primeira fase do Ensino Fundamental, recebe 37 alunos;

Fazendo uma análise desses dados, percebe-se que o quantitativo de alunos que vêm do campo é bastante expressivo, em um total de 133(cento e trinta e três) alunos que, de certa forma, deixam de viver e contribuir com seus familiares em suas comunidades. Sem contar que perdem também seus saberes de origem, que trazem um importante legado na sua formação enquanto sujeito histórico.

5. ANÁLISE DOS DADOS: IMPACTOS CAUSADOS PELO FECHAMENTO DAS ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE COMBINADO (TO)

Além dessas considerações, o fechamento das escolas do campo no município de Combinado trouxe várias consequências para as comunidades localizadas no campo, pelo fato da trajetória que há de se percorrer. Alunos que moram mais longe da cidade em suas falas alegaram que não gostam de sair de suas comunidades para estudar na cidade, e ainda muitas vezes sentem enjoo, passam de horas sem se alimentar, além de perderem aulas quando o transporte estraga.

Entende-se com as falas de alguns entrevistados que se fossem reativadas as escolas do campo, que são próximas às suas residências, de fácil acesso, seus filhos estudariam sim nessas escolas localizadas nas suas comunidades. Isso pode ser verificado com as falas dos pais de alunos que moram no campo, de alunos que moram no campo e estudam na cidade, por professores que atuavam nas escolas na época que foram fechadas, ex-alunos das escolas que foram fechadas e professores que atendem alunos oriundos do campo.

5.1 Pais de alunos que moram no campo e estudam na cidade

Questão 01: O que você pensa quanto o seu filho deslocar da sua comunidade para estudar na cidade? Por quê?

Sobre esta questão, os pais/responsáveis relataram diversos problemas acerca dos seus filhos estudarem em escolas localizadas na cidade, como podemos verificar a seguir:

É um pouco difícil porque é muito longe, devido o caminho ser longo pra chegar até a cidade. Muito preocupante, porque tem que levantar mais cedo, no caso aqui tem que andar um quilômetro pra chegar ao lugar de pegar o transporte, é muito difícil.

(PAI/MÃE A, 2018). Eu acho assim, é difícil, né! O transporte, mas é aquilo que te falei também, a escola na cidade é mais organizada né, então o aprendizado lá pelo menos para os nossos filhos foi melhor do que quando era aqui, porque aqui não tinha a organização que lá tem (PAI/MÃE B, 2018).

De acordo com as falas dos entrevistados compreende-se que há uma preocupação dos pais de alunos que deslocam do campo para estudar na cidade, de fato que se em suas comunidades tivesse uma escola adequada com profissionais qualificados para receber seus

filhos seria melhor do que enfrentar tanta dificuldade pra chegar até na cidade. Neste contexto, Aires enfatiza que:

Fechar escolas no campo caracteriza a negação do direito a educação dos povos do campo. No caso do município de Combinado, evidencia nesta pesquisa que as escolas desativadas caracterizam a negação do direito a educação e de tudo que historicamente foi conquistado no processo de mobilização e organização das Rurópolis de Combinado-Tocantins. Um município rural que teve sua história ligada às comunidades rurais e com vínculo entre o homem e terra (AIRES, 2016, p. 22).

Pode-se dizer, então, que o fechamento das escolas no campo traz reflexos para vida dos sujeitos (estudantes, pais e responsáveis) em toda sua organização, que vai desde as questões de deslocamento, além de toda logística ao acesso do processo de escolarização, isto é, cabe um repensar no que tange a essas escolas que ficam no campo para o não fechamento delas.

Questão 02: Quanto à aprendizagem do seu filho, você pensa que ele é prejudicado pelo fato do deslocamento?

Ao analisar as falas dos pais nota-se que os alunos são prejudicados e sofrem consequências com o deslocamento de suas casas para a escola, devido a terem que se deslocar muito cedo de suas casas na zona rural para a escola na cidade, às vezes sem se alimentar, e percorrerem trajetos distantes. Sendo assim, os mesmos podem ficar prejudicados no processo de aprendizagem pelo fato de chegar à escola com sono e fome, o que pode causar a falta de concentração.

Às vezes sim, porque é muito difícil pelo horário que sai de casa (PAI/MÃE A, 2018).

É porque também não é uma condução direta ela da muita volta pra pegar outros alunos alguns é mais sacrificado porque pega mais cedo e é deixado mais tarde também prejudica. É mesmo prejudicial até pela a saúde do aluno porque quando chega a casa tem mais de uma hora que saiu lá da escola aí até chegar em casa para almoçar é muito tarde (PAI/MÃE B, 2018).

Partindo da pesquisa realizada com pais ou responsáveis de alunos oriundos do campo que vão pra cidade, percebe-se que em seus relatos quanto à aprendizagem de seus filhos sentem que os mesmos são prejudicados pelo fato do trajeto ser longo, como citado que o transporte faz vários percursos, portanto, nesse sentido acaba interferindo no aprendizado de seus filhos. Nesse contexto, a autora enfatiza que:

Essa problemática perpassa todo território nacional. No município de Combinado, Estado do Tocantins, os estudantes do campo transportados para as escolas da cidade permanecem horas no ônibus escolar, em função da distância e das rotas estabelecidas pelas prefeituras. A justificativa da prefeitura é sempre a redução de

gastos, sendo mais viável transportar os estudantes do campo para a cidade. Já para os estudantes é uma grande perda, pois chegam à escola com sono, fome, cansados devido ao longo deslocamento (AIRES, 2016, p.17).

Portanto, sabe-se que ao invés de fechar escolas das comunidades do campo e transportar os alunos para zona urbana, em prol da comunidade, seria viável mantê-las ativas e investir em estruturas físicas e adequadas, capacitações para os profissionais atuarem nessas escolas que há anos foram desativadas e negadas aos moradores do campo, sem sequer uma justificativa coerente para o fechamento das mesmas.

Questão 03: Em caso de falta de transporte, seu filho consegue ir à escola por meio de outro transporte ou perde aula?

Há um descaso com os alunos que moram no campo deixando essa condição do transporte às vezes a desejar, visto que estes mesmos estão em busca de seus objetivos, de uma educação de qualidade e crescimento pessoal, objetivos esses que nem sempre são alcançados devido à falta da efetivação de políticas públicas voltadas a este público.

Às vezes sim, às vezes perde (PAI/MÃE A, 2018).

Olha nem todas as vezes consegue ir, algum dia a gente leva, mas isso é quando a gente está sabendo que não tem, porque muitas vezes é de momento pra outro, aí por falta de comunicação aí acaba não indo, é prejudicial sim (PAI/MÃE B, 2018).

A partir do estudo realizado com os pais de alunos que saem do campo para estudar na cidade, entende-se que na falta de transporte escolar, alunos acabam sendo prejudicados, pois perdem aulas.

As políticas públicas são criadas pelo governo para suprir a defasagem no transporte público escolar como o Programa Caminhos da Escola, instituído em 2007, que tem como objetivo garantir segurança e qualidade ao transporte dos estudantes e contribuir para a redução de evasão escolar, visando uma possibilidade para superar esse desafio encontrado no meio educacional.

Ressalta-se então que estes programas são custeados pelo governo Federal, sendo que o mesmo repassa os recursos para o Distrito Federal e, assim, para os municípios através de transferências. Diante do não acontecimento dos programas voltados aos direitos da criança e adolescentes entram as resoluções do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), que tem como objetivo garantir e zelar pelos direitos dos mesmos, sendo assim o órgão

representado pelo Conselho Tutelar pode fazer valer esses direitos fazendo uma representação diretamente ao Ministério público.

Questão 04: Em caso de perda de aula, os conteúdos são repassados pelos professores através de uma atividade proposta ou entre os colegas?

A problemática relacionada ao transporte escolar é um fato que interfere muito no desenvolvimento dos alunos que moram na zona rural e também a instituição devido à aplicação das atividades que estão planejadas dentro do calendário escolar. Sendo assim, tanto o aluno quanto as instituições são prejudicados.

Tem vezes que precisa pegar conteúdos com colegas, nem sempre os professores gostam de passar atividades pra repor, só mesmo quando é prova, aí eles repõem (PAI/MÃE A, 2018).

Quando são assim, coisas mais necessárias, algum texto, sempre pega as cópias dos colegas, mas que o professor repasse aula porque aluno perde aula nunca aconteceu, pelo menos os nossos aqui nunca aconteceu de não ter transporte no dia de avaliação, não pode falar porque a gente não tem essa experiência né. Outra coisa também que já aconteceu aqui mais que uma vez é que vai e depois quando está lá dá problema na condução e eles não avisam e quando a gente procura, já aconteceu também de não ter uma resposta do Secretário de Educação ou do chefe de transporte pra dar a explicação que a gente está pedindo, que é o que aconteceu que a criança não chegou em casa mais ou menos no horário correto e teve vezes que até deu uns pequenos conflitos (PAI/MÃE B, 2018).

Observamos aqui novamente que a falta de transporte é um dos principais causadores da infrequência do aluno que mora no campo. As falas dos entrevistados expõem a falta de comunicação, ou seja, uma conversa clara e precisa entre as lideranças chefes do município relacionados à educação para que tal falha não seja mais frequente na vida desses alunos.

Questão 05: Você gostaria que funcionasse escola nesta comunidade? Por quê?

Nos depoimentos a seguir os entrevistados expressam a importância das escolas em pleno funcionamento em suas comunidades

Sim, porque é mais próximo da residência da gente (PAI/MÃE A, 2018).

Olha, isso é importante só que tem que ser uma escola que funcione com boas qualidades, é porque a gente hoje pra falar sobre isso aí é meio difícil porque nossos filhos nem estudam, só tem uma, mas já está perto de terminar no Combinado, há tempos atrás que os filhos da gente estudou aqui né. É importante porque aquela criança em vez de sair da roça pra estudar na cidade, ela tendo o convívio aqui na comunidade seria melhor pra ela, mas só que tem que ser uma coisa bem organizada porque escola também pra não ter o mesmo aprendizado lá da rua complica né. Agora a gente não pode pensar no nosso caso particular, pensar que a vida tem que continuar né, a comunidade está aí, quem sabe algum

tempo depois vão pensar diferente e ver se a realidade na forma mais correta pra atender a comunidade e sacrificar menos né, os pais, os responsáveis, né (PAI/MÃE B, 2018).

De acordo com as falas dos entrevistados seria de suma importância à efetivação de uma escola em suas comunidades, devido à distância percorrida por seus filhos para chegar à escola da cidade, além do retorno pra casa, o horário de saída e de chegada e os riscos que ainda oferecem as estradas no tempo chuvoso, e também evitaria a perda de aula por falta de transportes. Porém, a escola deveria estar adequada aos anseios da comunidade rural e que esteja dentro dos direitos que define a Constituição de 1988. Neste contexto, Pereira afirma que:

Para efetivar uma escola localizada no campo que construa seus tempos e espaços a partir do modelo heterogêneo é necessária a proposição de um currículo que potencialize esta organização, pensado coletivamente. Além disso, é necessária uma formação continuada que possibilite um trabalho efetivo desde as experiências com os ciclos de formação humana (PEREIRA, 2017, p. 153).

Entende-se que também não se faz necessário somente uma escola bem estruturada sem que haja profissionais qualificados que possam desenvolver trabalhos voltados a partir da realidade dos alunos, pensando na cultura local em todo âmbito da comunidade.

Questão 06: Quais são as vantagens e desvantagens de seu filho deslocar para estudar na cidade?

Os relatos destacados nas falas seguem nos chamam atenção para uma reflexão quanto às vantagens e desvantagens que os alunos moradores no campo têm ao sair para estudar na cidade.

Vantagens assim, somente o contato com novas crianças (PAI/MÃE A, 2018).

O aprendizado na cidade é melhor, mas traz muita consequência, sacrifica muito a criança, principalmente quando é uma criança iniciando, e outra coisa, fora do horário da escola ainda tem outras consequências que existem, trabalhos que é necessário e que é feito fora do horário da escola, isso sacrifica muito os pais isso é uma desvantagem e pra mim isso dificulta bastante, aqui mesmo é direto a professora marca trabalhos em turma em grupos aí sempre fora do horário de aula e o transporte só é uma vez no dia, aí fica a complicação ou tem de ficar lá ou tem que vim e depois a gente ir levar pra fazer o trabalho. Outra dificuldade é quanto a encaixar o horário do estudo porque com essa questão do transporte eles planejam pra eles resolverem os problemas deles na questão da condução e não pensa no povo não, da forma que eles acham mais conveniente pra eles resolver os problemas

deles aí eles impõem em cima do povo, exige sem ouvir ninguém, isso também é consequência (PAI/MÃE B, 2018).

Percebe-se que o fechamento das escolas no campo trouxe inúmeras consequências para os pais e também para os alunos que deslocam da sua comunidade rural pra ir estudar na zona urbana. De acordo com a fala do pai B citado acima são várias as desvantagens de sua filha deslocar de sua comunidade para estudar na cidade. Visto que neste município o transporte só pode se deslocar no horário da manhã para os alunos estudarem, então a possibilidade de fazer uma atividade extraclasse no contra turno fica impossibilitado. Neste sentido, Aires (2016) afirma que:

Maior parte dos estudantes transportados passam horas para chegar até a escola. Alguns chegam a dormir na escola por acordarem muito cedo. Em 2013 os estudantes passaram a estudar somente no período matutino, e nos anos anteriores somente no vespertino, em decorrência dessa estratégia os estudantes não podem participar do reforço escolar, nem de programas ofertados pela escola que acontecem no contra turno, além disso, seus pais não participam de eventos na escola devido à ausência do transporte escolar para este fim. Portanto, os estudantes do campo e seus pais estão sendo privados de conjunto de práticas educativas (AIRES, 2016, p.22).

Entende-se que o fechamento das escolas no município de Combinado (TO) é um fenômeno que acontece em todo o Brasil. Sabemos que isso é uma negação de direitos de uma educação que poderia ser desenvolvida em suas próprias comunidades.

Questão 07: O que você gostaria de deixar registrado sobre esse assunto?

Nestes relatos a seguir os entrevistados anseiam a ativação das escolas das suas comunidades e incentivou a continuação da pesquisa, pois entende que é um trabalho importante para o meio em que eles vivem e devem ter continuidade e ser colocado em pauta para mais pesquisas e possíveis melhorias para comunidade.

É que se voltasse a funcionar as escolas da zona rural seria bom pra muitas crianças né, que tem muitas crianças pequeninhas que tem três anos mesmo que tem que deslocar da comunidade pra ir até a cidade pra estudar e, enjoa muito, o horário de chegar é tarde que sai seis da manhã e chega meio dia, é muito tempo que eles ficam fora de casa. (PAI/MÃE A, 2018)

É que é um bom trabalho, um trabalho que eu pelo menos nem pensava que às vezes tivesse alguém que fosse pensar nessa área porque já é uma preocupação que leva para as autoridades né, para as pessoas que quando forem planejar dê mais ouvido a comunidade porque também tem as suas dificuldades pra ser resolvida de uma forma mais fácil pra comunidade então eu acho importante e também que seja escola na cidade ou na zona rural a luta é grande e continua né mais o importante é não parar, tem que ir em frente que é fácil não é mas tem que continuar. (PAI/MÃE B, 2018)

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.

5.2 Alunos que moram no campo e estudam na cidade

Questão 01: Que horas você precisa sair de casa para chegar ao transporte escolar?

Nas falas dos alunos: *“Acordamos a partir das cinco e meia da manhã, mas saio de casa às seis horas e quinze minutos”* (ALUNO A1, 2018). *“Umas seis e pouco”* (ALUNO B2, 2018). A situação do transporte é igualitária no sentido do mesmo existir para acontecer à locomoção da zona rural para a cidade, porém vemos desigualdade no sistema de horários devido ao desgaste de alguns alunos.

Questão 02: Quanto tempo você gasta pra chegar à escola?

Observa-se que o desgaste na ida para a escola da cidade acontece devido ao meio de transporte ir buscar os alunos que moram longe primeiro, o que influenciará no horário dos mesmos por ter que acordar mais cedo. *“Cinquenta minutos”* (Aluno A1, 2018). *“Poucos minutos, uns quinze minutos se for, pelo fato de ser perto”* (Aluno B2, 2018). Uma explicação para isso pode ser pela falta de mais estradas para chegar até esses alunos.

Questão 03: Ao sair da escola que horas você chega em casa?

O desgaste da vinda também é para o aluno que mora mais longe da cidade que chega da escola um pouco mais tarde relacionada ao aluno B2. Nas falas dos alunos observamos que a locomoção em si é desgastante e é um dos fatores negativos que pode influenciar na aprendizagem dos alunos da zona rural. Isso pode ser verificado por essas falas: *“às doze horas”*. (Aluno A1, 2018). *“Quase dando meio dia”*. (Aluno B2, 2018).

Segundo Weber (1864-1920), somos governados por uma democracia que implica suas regras e normas que garantem a organização do meio social, inserindo de certa forma o que lhes convém no meio educacional. Vemos que horários e condições do transporte escolar implicam no desenvolvimento do aluno, sendo assim o mesmo apenas está cumprindo o que foi imposto pelos gestores da sociedade em que ele vive e suas necessidades nem sempre são

vistas por esses gestores que na maioria das vezes nem conhecem a realidade de mundo dessas pessoas.

Questão 04: Qual a condição do transporte escolar?

De acordo Gavioli (2016), dados do MEC comprovam que a falta de ônibus ou embarcações, transportes insuficientes, pobreza de pequenas prefeituras para adquirir frotas, ônibus em péssimo estado de conservação a utilização de veículos inadequados para o transporte de alunos estava contribuindo para a evasão escolar. Os entrevistados confirmam isto quando mencionam que *“Às vezes não está em boas condições”* (Aluno A12, 2018). *“Está em bom estado, mas tem vez que estraga um pouco, mas está em bom estado”* (Aluno B2, 2018).

Acredita-se que justamente pelo fato dos alunos serem prejudicados acabam tendo evasão da escola, isso seria evitado se fossem ativadas escolas em suas próprias comunidades para, assim, facilitar o acesso à educação.

Questão 05: Você gosta de se deslocar do campo para estudar na cidade? Por quê?

Os alunos têm pontos de vistas diferentes ao dizerem *“Não, porque é muito ruim andar no ônibus, é muito enjoativo”* (Aluno A1, 2018). *“Gosto porque acho legal, divertido estudar na cidade”* (Aluno B2, 2018). Isso pode acontecer devido a um aluno morar mais próximo da cidade e conseguir se organizar dentro de todas as suas atividades durante o dia, já o aluno que mora mais distante pode não conseguir se organizar devido à indisposição causada pelo percurso que faz diariamente para chegar à escola.

Questão 06: Se caso tivesse escola na sua comunidade você estudaria nela? Por quê?

Os alunos não apresentam diferenças em suas ideias, pois tanto para um como para o outro uma unidade escolar ativa em suas comunidades seria mais ideal para ambos devido à proximidade de suas casas, como eles pontuaram *“Estudava, porque é mais perto pra estudar”* (Aluno A1, 2018). *“Estudava sim, seria bom né, perto de casa”* (Aluno B2, 2018).

Compreende-se com a citação acima do autor Gavioli (2016) e com a fala dos entrevistados que o transporte escolar falha em suas funções e que essas falhas geram gastos para o município. Sendo assim, pode-se pensar na reativação da escola no campo, pois os problemas de evasão escolar podem diminuir relacionados a este público destas comunidades e os gastos em transporte poderiam ser investidos na escola do campo.

Questão 07: Os conteúdos estudados estão dentro do contexto da sua realidade no campo?

Dentro dos aspectos históricos sabe-se que os alunos que moram na zona rural têm acesso a pouca informação, como apontam os alunos *õTem, é poucoö (Aluno A1, 2018).**õTem um pouco, geografia e ciênciasö (Aluno B2, 2018).*Nem todas as famílias têm condições financeiras para se adequar a realidade dos avanços tecnológicos, ou seja, esse pode ser um dos fatores que influencie na aplicação dos conteúdos, por não estarem dentro do contexto ou realidade social em que o aluno vive.

Questão 08: Na escola que você estuda você é bem recebido ou tem diferença entre os alunos que reside na zona urbana?

É no espaço escolar que acontece o processo de ensino e aprendizagem do aluno assim como a ação igualitária, sendo assim é preciso que neste ambiente aconteçam possibilidades para que os alunos possam criar imaginar, interagir e brincar, contribuindo assim no seu processo de socialização. Diante disso podemos observar nas falas a seguir dos alunos que são bem recebidos no ambiente escolar que eles frequentam e que os mesmos não observaram diferenças. *õSou bem recebido, não tem diferençaö (Aluno A1, 2018).**õDo mesmo jeito, não tem diferençaö (Aluno B2, 2018).*

Sobre essa questão, Weber (1864-1920), em sua investigação no meio social, salienta que o mercado estabelece critérios para inserção do sujeito no mercado de trabalho, sendo assim surge à competitividade que faz com que o sujeito se torne individualista, com o pensamento arcaico de monopolizar seu conhecimento buscando o seu crescimento profissional. Porém, a sua conduta diante dessas questões é fundamental, pois ao cometer uma falha neste em um espaço de competitividade pode fazer com que o sujeito perca a credibilidade.

Compreende-se então que o sujeito não deve buscar apenas por uma formação que lhe garanta títulos, mas uma formação que lhes possibilite boa interação, moral e a capacidade de respeitar o próximo em suas diferenças e realidade social que o mesmo vive.Os depoimentos dos alunos levam à compreensão que o deslocamento da zona rural para zona urbana mesma com tantas dificuldades encontradas chega a serem divertido, devido a gostarem da interação com outros colegas e também pelo fato das fazendas em que eles moram não serem tão distantes da cidade, observa-se que a política de um transporte público é visto também de maneira positivas e que está política poderia existir dentro da zona rural para

facilitar o deslocamento e que o mesmo acontecesse em torno das escolas do campo para assim evitar o fechamento das mesmas.

Neste contexto, políticas voltadas a facilitar o acesso às escolas do campo podem contribuir para que a educação básica do meio rural tenha caráter universal, porém contextualizado às especificidades do meio, valorizando a cultura e tendo como objetivo principal a oferta de uma educação de qualidade, que assegure a ampliação dos direitos de cidadania da população rural, garantindo, assim, o direito do aluno ao acesso e permanência na escola e, sua inserção no mundo do trabalho (INEP/MEC, 2007, p 08-09).

Em uma das falas do *Aluno A1(2018)*, o próprio enfatiza não gostar do deslocamento pra cidade porque ele não gosta de andar de ônibus, pois sente enjoos, e faz uma crítica sobre o meio de transporte escolar. Observa-se também nas falas dos alunos *A1 e B2* que gostariam da ativação da escola no meio em que vivem devido à proximidade que eles teriam da escola.

Destacamos que as ideias se diferem, mas a opinião sobre ter o acesso a escola mais próxima são de ambos os alunos, tanto A como B. Assim, é possível compreender que a realidade do transporte escolar da zona rural para a cidade poderia acontecer dentro da zona rural, ou seja, entre as comunidades rurais. Seria preciso a reativação de uma das unidades de ensino no campo para sanar assim as dificuldades encontradas pelos alunos do campo, além de todo o processo de planejamento para atender esses alunos.

5.3 Professores que trabalhavam nas escolas que foram fechadas

Serão abordadas aqui as falas dos profissionais da educação que atuavam na época em que as escolas foram fechadas, com objetivo de apreender informações para melhor compreender esses aspectos sobre os fechamentos das escolas localizadas no campo.

Questão 01: Qual o nome da escola que você trabalhava?

Observamos que os professores, apesar das dificuldades encontradas, lamentam pelo fechamento das escolas nas comunidades, pois, por mais que existissem os desafios, era gratificante o trabalho prestado, como podemos observar nessas falas. Em relação às instituições que os entrevistados atuavam *Professor A (2017)* relatou que atuava na *Escola Municipal Fazenda Floresta* e o *Professor B (2018)* enfatiza que *no início [...] o nome da escola era Escola Municipal Buritizinho*.

Apesar da falta de políticas públicas voltadas para escola das comunidades o trabalho era desenvolvido.

Questão 02: Qual era sua formação quando trabalhou nessa escola?

Ao realizar as entrevistas com os professores pôde-se analisar que eles gostavam do seu trabalho na escola do campo. Não tinham nível superior e sim o ensino médio ou magistério. O professor B passou em um concurso do município de Combinado, mas até hoje trabalha em sala de aula. Sobre a formação dos entrevistados, o *Professor A (2017) afirmou que ãTinha somente o Ensino Médio, e o Professor B (2018): ãEu comecei lá eu estava com ensino médio, técnico magistério né, na época era praticamente curso superior, então eu tenho o técnico, até hoje eu não fiz o curso superior não.*

Para Marx (1857-1958), a educação instiga o comportamento humano em suas relações no meio social. A realidade de mundo e as suas vivências contribuem grandemente para o processo de ensino e aprendizagem do sujeito. Assim, ele explica que a educação não é um produto pronto e acabado, mas que a mesma vai se transformando de acordo com a evolução do meio social.

Questão 03: Você gostava de trabalhar na escola localizada no campo? Por quê?

Mesmo com as dificuldades encontradas e limitações os professores A e B são satisfeitos com os resultados que obtinham quando lecionavam nas escolas do campo.

Naquela época gostava, enquanto eu trabalhava aqui na fazenda, porque os alunos eles aprendiam e a escola era uma família e o professor como se fosse um pai. O professor, aluno e pai era uma família, os alunos tinham interesse de aprender e os pais tinha interesse que os filhos aprendessem também. Então naquela época era bom, que a gente via resultado, mas aí quando eu mudei pra rua eu não gostava porque eu não via resultados, gostava de trabalhar quando a gente vê o resultado (PROFESSOR A, 2017).

Sim, porque assim, foi o primeiro né, emprego no caso, o primeiro emprego. Eu fiquei muito empolgado de ter passado no concurso, e eu assumi com muita responsabilidade, até hoje tô ainda no mesmo concurso e tô trabalhando ainda, só que agora tô na cidade (PROFESSOR B, 2018).

Apesar das limitações dos professores relacionadas à formação acadêmica e dos alunos aliada ao transporte escolar compreende-se que o saber é apreendido individualmente por cada sujeito. Atualmente professores do município de Combinado e região contam com o apoio da Universidade Federal do Tocantins (UFT), no campus de Arraias (TO), que oferece a professores que atuam no campo ou na cidade condições para sua formação através do Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR), que é um programa destinado aos professores da rede pública da educação básica em exercício há pelo menos 3 anos, ou que tenham o magistério sem formação adequada à LDB. Professores são mediadores do processo

de ensino e aprendizagem e o mesmo deve ir à busca da melhoria de sua formação para que os mesmos possam estar capacitados para levar o conhecimento ao sujeito. É preciso que o mesmo esteja disposto a interagir e a participar da vida social de seus alunos, pois isso é essencial para a formação dos mesmos para que possam construir sua identidade pessoal e profissional baseada em seus aspectos culturais e sociais, de acordo com as diversidades encontradas pelo seu caminho.

Questão 04: Quais os maiores desafios que enfrentava quando trabalhava na escola do campo?

Diante da análise dos dados da pesquisa através das entrevistas foi possível observar que a realidade das escolas do campo desta região sofria com a falta de apoio ao professor, como o recebimento do salário, o ensino em salas multiseriadas e a locomoção.

Quase não enfrentava desafios não, porque tinha de tudo, e tinha o respeito, não era como hoje, eu não gostei, antes eu gostava demais e que o desafio era só como diz a história, ver aqueles alunos brilhar, era muito bom. O desafio que tinha era só ir receber o pagamento em Arraias com chuva e pronto, então o desafio era esse, nessa época não tinha desafios com alunos nem com pais de aluno (PROFESSOR A, 2017).

O maior desafio foi à distância e as dificuldades de locomoção pra agente ir, meio de transporte as estradas tudo ruim, então isso aí foi desafio muito pesado e também a questão de pegar multiseriados, cinco séries do mesmo horário, esse aí foi um desafio muito grande pra mim iniciando, isso é pesado, não é qualquer um que tem coragem não (PROFESSOR B, 2018).

Quanto à fala do professor A (2017), ela não enfrentava desafios no seu trabalho na escola do campo com pais e alunos, para a professora o desafio que enfrentava era quanto ao percurso que tinha de ir até a cidade de Arraias para receber o seu pagamento.

Fazendo uma reflexão dos relatos dos professores com as condições atuais observamos que os professores hoje em dia enfrentam sérios problemas com alunos e até mesmo com pais de alunos. Outros desafios encontrados por eles seriam a distância, a falta de transporte, estradas ruins e as turmas multiseriadas, fatores que implicam no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Segundo Rodrigues (2009), a relação entre professor, comunidade e aluno é um diferencial na prática do professor que leciona (e reside) no meio rural. Esse contato cotidiano, morar próximo, possuir laços afetivos com os demais integrantes da comunidade, a participação efetiva nos eventos da comunidade, tudo isso faz desse sujeito mais do que um

professor. Ele acaba se tornando membro dessa comunidade, se envolvendo com problemas que vão além das questões pedagógicas dos seus alunos.

Questão 05: Como você desenvolvia as práticas de ensino e aprendizagem?

Trabalhar em salas multisseriadas torna o processo de ensino e aprendizagem mais difícil e cauteloso, tanto para o educador como para os educandos. No que se refere a esse questionamento, o Professor A (2017) relatou que *trabalhava com leituras, escritas, textos, tomava tabuada com frequência*. Já o Professor B (2018) *ênfatizou que utilizava os recursos que tinham disponíveis para dar aula e um deles era o livro didático*.

[...] não se limita a fazer uma seleção entre os saberes e os materiais culturais disponíveis num dado momento, ele deve também, para torná-los efetivamente transmissíveis, efetivamente assimiláveis às jovens gerações, entregar-se a um imenso trabalho de reorganização, de reestruturação [...] (OLIVEIRA, 1996p.16).

Professores são formadores de opiniões, sendo que cabe a eles traçar métodos de ensino e aprendizagem que estejam de acordo com a realidade vivenciada pelos alunos, sendo assim ele criam possibilidades para trabalhar o que é proposto pelo currículo utilizando dos recursos que têm disponíveis.

Questão 06: Quais foram os motivos do fechamento da escola?

Observa-se que o índice de alunos era pequeno, e isso pode ter influenciado na tomada de decisões dos gestores pelo fechamento da escola do campo citada na entrevista a baixo. Sobre os motivos que as escolas foram fechadas:

O fechamento ocorreu por falta de alunos, se tivesse aluno não teria fechado (PROFESSOR A, 2017).

O fechamento da escola foi devido os alunos ser pouco, porque 12 alunos multisseriados ocorreu de ter 1 aluno na quarta série, 2, 3 na terceira e os outros no primeiro, então quer dizer, por motivo de aluno que a escola foi fechada (PROFESSOR B, 2018).

Segundo os professores entrevistados o processo de fechamento das escolas do campo do município de Combinado (TO) baseou-se pela falta de alunos nas escolas, porém o entendimento do gestor é fundamental para essa tomada de decisão, sendo que o mesmo baseia-se pelo lado político e capitalista, no qual a educação é vista como uma proposta para suprir as necessidades do mercado.

Questão 07: Quantos alunos tinham na escola quando ocorreu o fechamento?

A falta de alunos contribuiu grandemente para o fechamento da escola. Percebe-se que no último ano teve professor sem alunos e que apenas uma turma restou, sendo assim medidas foram tomadas, por mais que a comunidade não concordasse com o que estava acontecendo, visto que a mesma não teve voz ativa em busca de seus direitos. Segundo o Professor A (2017) *no último ano foi dezesseis alunos aí no próximo ano como não tinha mais alunos, aí fui pra rua. Já o Professor B (2018) explica que Eu tinha 12 alunos, pra fechar a escola.*

A proposta do capitalismo globalizado implica em um elemento de colonialidade no padrão de poder hoje hegemônico (QUIJANO, 2005 nas referências está 1997), ou seja, hoje o conhecimento e a informações sobre pessoas, países em diversos locais do mundo estão à disposição de todos libertando o sujeito a conceber o conhecimento desejado.

Questão 08: O que você e a comunidade fizeram para impedir o fechamento da escola?

De acordo com as falas dos entrevistados não houve como fazer nada para impedir o fechamento das escolas, pelo fato de não ter alunos nas comunidades. Entende-se que os moradores dessas comunidades não questionaram contra o fechamento dessas escolas do campo, concordando com a situação e colocação das autoridades, convencidos de que pelo quantitativo de alunos que havia nessas comunidades seria mais viável transportá-los para as escolas na zona urbana.

Não teve como fazer nada, porque não tinha aluno mesmo (PROFESSOR A, 2017).

Não teve nem como impedir o fechamento da escola porque eles foram transferidos esses alunos pra cidade, então começou estudar na cidade. Não tinha carro pra eles ir, era só eu, aí na época eu consegui carro pra levar e trazer os alunos, aí como ficou pouco fechou e levou tudo pra cidade (PROFESSOR B, 2018).

Em suas falas, os autores Mariano e Sapelli (2014, p. 10) afirmam que *Em geral, o fechamento das turmas/turnos/escolas não acontece sem a reação da classe trabalhadora. Vários coletivos vêm se organizando para enfrentar essa situação e impedir o fechamento das escolas ou mesmo juntando esforços para reabrir aquelas fechadas em momentos anteriores. De acordo os professores entrevistados a comunidade não fez nada, apenas acataram o que foram propostos pelas autoridades e não fizeram um movimento ou algo que pudesse mobilizá-los para impedir o fechamento das escolas do campo.*

5.4 Ex-alunos das escolas que foram fechadas

Questão 01: Você gostava de estudar em escolas localizadas no campo? Por quê?

Na pesquisa realizada com ex-alunos das escolas do campo que foram fechadas, compreende-se que os mesmos gostavam de estudar no campo em suas próprias comunidades.

Sim, porque eu acho que o aprendizado tinha mais aproveitamento e geralmente a escola do campo pode ser que a sala esteja cheia, mas a gente aprende melhor do que numa escola da zona urbana (ALUNO A3, 2017).

Sim, porque ficava perto da minha casa e era melhor para o aprendizado e rendimento para poder aprender as coisas (ALUNO B4, 2017).

Gavioli (2016, p. 37) afirma que o Estatuto da Criança e Adolescente (Lei nº 8069/90), prevê a escola pública e gratuita próxima de sua residência (inciso V, art. 53). Porém, apesar de estar presente na lei, a educação básica no campo não tem sido atendida de maneira satisfatória e nem ao menos tem sido traçada como proposta para a formação de identidade do meio rural, na busca de um novo projeto de desenvolvimento do campo.

Pode-se perceber o anseio de ex-alunos entrevistados em seus relatos que, na oportunidade que tiveram de estudar em suas próprias comunidades localizadas no campo, próximo às suas residências, os resultados e aprendizados eram satisfatórios.

Questão 02: Quanto às aulas ministradas pela professora, os conteúdos tinham a ver com contexto da sua realidade no campo?

É através do trabalho pedagógico que se realiza a educação garantida por lei como um direito de todos, norteada por um currículo que traz os conteúdos a ser estudados. A escola, por sua vez, trabalha em cima do Projeto Político-Pedagógico (PPP), que é um documento da escola que traça as metas, deveres e direitos de todos no ambiente escolar baseados nos princípios e valores morais de uma sociedade. Aluno A3 afirma que *“Sim, tinha a ver”*. Já o Aluno B4 diz que *“Não, era aulas normais com as cinco disciplinas principais, Português, Matemática, História, Geografia e Ciências”*.

É necessário que o professor sempre reveja suas práticas pedagógicas, observando os impactos e mudanças que acontecem no mundo. Segundo Pimenta (2004), a mediação do conhecimento entre o indivíduo e a prática social deve acontecer para que assim ele compreenda a cultura objetivada nas práticas escolares.

Questão 03: Como ocorria o processo de ensino e aprendizagem nessa época?

Pode-se observar que os desafios encontrados pelos alunos da época são uma realidade que caracteriza as classes multisseriadas de forma geral, pois quando se discute essa modalidade de ensino, a realidade é visível e existe a falta de apoio pelo poder público através de políticas públicas para que haja mudanças significativas. O professor e o aluno são figuras de superação e de dedicação de quem realmente quer ensinar e de quem quer aprender. Essa realidade é uma entre vários fatores que contribuem para o fechamento de escolas da zona rural.

O ensino era diferenciado, porque era de primeira a quarta série né, então quê que ela fazia, ela chegava dividia a lousa em três partes, três ou quatro partes, sempre terceira e quarta é quase a mesma coisa, então ela dividia a lousa em três partes e ia explicando para os alunos, enquanto os menores primeiro e segunda série tinham mais dificuldade, porque é claro que tem a terceira e quarta já ia fazendo aquelas tarefas tudo que ela já deixava adiantado né! Pra ela não ficar com tanto trabalho dedicando a terceira e quarta, porque a prioridade era pro mais inferiores que era o primeiro e segundo que tinha mais dificuldades, então o que ela fazia dividia a lousa e continuava aplicando a matéria (ALUNO A3, 2017).

Nessa época eram tudo misturado as turmas, que dificultava o aprendizado dos alunos e o rendimento porque era segundo, terceira e quinta série tudo misturado, aí como a professora era só uma e a sala era uma só aí dificultava os alunos aprender (ALUNO B4, 2018).

Hage (2006) enfatiza que essas angústias que sentem os professores de multissérie acabam por interferir no processo de ensino-aprendizagem, e os ditos responsáveis por esse setor de ensino nada fazem para reaver essas necessidades sofridas que perpassam professores e alunos, simplesmente cobram um bom trabalho.

Questão 04: Após o fechamento da escola você continuou estudando? Onde? Nessa época já tinha transporte escolar?

Os alunos da zona rural após o fechamento das escolas em suas comunidades continuaram estudando, porém não tinham ainda o transporte escolar, assim alguns alunos faziam o trajeto a pé para assistir as aulas e outros tiveram que mudar para a cidade para assim se adequarem à realidade que surgiu em suas vidas.

Após o fechamento da escola continuei sim lá no Colégio Estadual Joaquim de Sena e Silva na cidade de Combinado. Não tinha transporte, quando fechou aqui a gente ia a pé né! Então não tinha transporte pra levar a gente, até eu concluir o ensino médio (ALUNO A3, 2017).

Sim, mudei para o Combinado e estudei na Escola Estadual Combinado e estudei do terceiro ao quinto ano. (ALUNO B4, 2018).

Para Caldart (2002, p. 20) foram e são as constatações de violenta desumanização da vida no campo que fez surgir o movimento por uma educação do campo. Uma realidade de injustiça, desigualdade, opressão que exige transformações sociais estruturais e urgentes.

Questão 05: Quais foram os motivos do fechamento da escola?

A zona rural necessita da efetivação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento das escolas neste meio e para que não haja evasão escolar, um determinante fator que contribuiu para seu fechamento. A concretização das políticas públicas tem como objetivo acabar com a desigualdade social, sendo que são realizadas pelo poder público ou pelos órgãos que são designados para esse trabalho com o apoio do governo. Elas são essenciais para melhorias e mudanças nas escolas do campo, qualificando ainda mais o processo de ensino e aprendizagem dos moradores da zona rural, desenvolvendo o processo de escolarização e oferecendo a eles possibilidades de permanência e continuidade na escola no meio em que vivem, caso seja do interesse deles.

Falta justamente de aluno, porque como era só até a quarta série, quando terminava a quarta série todo mundo já ia partir pra estudar nela no Combinado, aliás, na cidade, porque Combinado aqui também é, que aqui é município, então foi este o motivo da escola ter parado, ter fechado, foi falta de aluno (ALUNO A3, 2017).

Porque a escola na fazenda não tinha estrutura para poder acomodar todos os alunos para dar continuidade às aulas e não tinha o transporte para transportar o professor, e o que o município achou melhor, eles acharam melhor arrumar o transporte para transportar os alunos pra estudar aqui no Combinado do que pagar um transporte só pra levar um professor (ALUNO B4, 2018).

Fica-nos claro que a concepção de educação e qualidade de ensino adotada pela administração municipal se coaduna com os interesses desenvolvimentistas atuais que têm como objetivo preparar mão de obra qualificada para o trabalho que se distancia da agricultura familiar, pois pensa no campo sem gente, a agricultura sem agricultor e uma escola que valoriza o urbano e tenta forjar outra identidade para o campo.

5.5 Professores que atendem alunos oriundos do campo

Questão 01: Como você percebe a aprendizagem dos alunos que vêm do campo?

O ensinar no espaço escolar vai além do que pede o currículo, pois este já vem formulado, porém há a necessidade de elaborar um planejamento de ensino que atenda as

necessidades que o aluno necessita seguindo as normas e regras de uma política interna democrática visando o ensino dos mesmos, baseando-se na realidade vivenciada por eles em seu meio social.

Então, os alunos da zona rural eles tem um, agente usa a metodologia de aprendizado da mesma forma que agente usa com os outros alunos da cidade, eles tem um nível de aprendizado bem favorável, eles consegue pegar os conteúdos e ter um bom desenvolvimento de aprendizagem (PROFESSOR A3, 2018).

Considerando essa pergunta aí voltada para a nossa realidade, eu considero a aprendizagem dos alunos são equivalentes aos demais, comum, em todo âmbito escolar sempre tem uns que sobressai sobre os outros e eu não considero que o fator morador rural venha ser o causador, provavelmente um agravante mas não um causador de ser um grande empecilho da aprendizagem (PROFESSOR B4, 2018).

É importante que cada escola tenha em mente os desafios que devem ser enfrentados, mas apesar de tudo zelar pelo bem de todos, garantir acima de tudo um ensino de qualidade capaz de transformar cada ser em pessoas melhores a cada dia, e fazer com que essas crianças se tornem adultos, sabendo de seus direitos e deveres.

Questão 02: Quais são os maiores desafios de trabalhar com alunos oriundos do campo?

As dificuldades estão relacionadas ao transporte, pois na sua falta acontecem as faltas nas aulas ou devido às condições das estradas no período chuvoso. Além das atividades planejadas em grupos que são realizadas no contra turno, pois os alunos da zona rural não têm o transporte para se deslocarem no outro horário para realização dos trabalhos, sendo assim é preciso que o estudante fique em período integral na escola para assim conseguir cumprir com os planejamentos relacionados às atividades.

Os alunos da Escola Estadual Augusta Vaz dos Santos Teixeira, eu percebi muitas dificuldades relacionado ao ônibus, porque às vezes quebra, pelo fato de estar chovendo muito o transporte também não vai buscar os alunos, também às vezes tem trabalhos pra fazer em grupo, fica um pouco difícil pra eles estar se deslocando do campo pra cidade ou vice e versa. Também fica muito difícil deles fazerem trabalhos e ter um conhecimento a mais (PROFESSOR A3, 2018).

Considerando a escola que trabalho, o atendimento aos alunos oriundos do campo, como todos demais, podem apresentar dificuldades na compreensão do conteúdo, enfim na aprendizagem é em precisar de um atendimento individual no contra turno e a distância ela pode prejudicar esse atendimento no contra turno, assim como também as faltas por acaso de alguma falta do transporte, mas como não acontece com muita frequência fica fácil contornar essa situação (PROFESSOR B4, 2018).

O docente deve agir como o agente mediador do contato entre os alunos e o conhecimento, fazendo com que desenvolvam suas habilidades e superem suas dificuldades. É

preciso que o professor e o aluno conheçam o espaço no qual ele está inserido para que possa realizar um trabalho produtivo. A escola recebe muitos sujeitos diferentes entre si, ela precisa enfrentar essa realidade da diversidade como condição para ser integradora de todos, dentro do mesmo espírito, ou seja, de um acolhimento da diversidade cultural em uma escola para todos, conforme escreve Charlot (2005).

Questão 03: Que sugestão você apresenta para melhor atender os alunos que vêm do campo?

É necessário Conhecer a realidade do aluno, saber da cultura de sua comunidade, a sua convivência no ambiente familiar, para assim planejar as aulas dentro dos conteúdos propostos pelo currículo, mas que esteja de acordo com da realidade de vida do aluno, seja ele da zona rural ou da cidade.

Então, olha só, uma das alternativas e sugestão poderia ser construir escolas na zona rural que atendessem as necessidades da comunidade e que fosse professores qualificados e que a escola fosse totalmente independente, tivesse todos os recursos pra atender a aprendizagem dos alunos e outra sugestão poderia ser mais transportes alternativos se caso não fosse possível a construção dessas escolas, que às vezes tendo mais transporte poderia suprir se caso houvesse algum imprevisto que não desse pra buscar os alunos da zona rural (PROFESSOR A3, 2018).

Bom, considerando que se tivessem mais escolas rurais de qualidade e bem localizadas principalmente naqueles pontos mais distantes e difícil de acesso seria bem melhor e também acredito que facilitaria bastante para os alunos, um lanche mais reforçado ou até mesmo um almoço, pois eles saem muito cedo de casa e chega muito tarde. (PROFESSOR B4, 2018).

Como solução para o melhor atendimento aos alunos que vêm das escolas do campo os professores sugerem a reabertura das escolas, porém sabemos que isso geraria um enfrentamento com os gestores, pois os mesmos aderiram à política do transporte público para que esses alunos possam ter acesso à educação e também a abertura de uma nova escola de funcionamento integral que existe no município que oferece todo sustento para os alunos que vêm do campo e estão matriculados na mesma.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069/90) prevê o acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência (inciso V, art.53). Longas viagens em ônibus ou barcos não parecem respeitar essa legislação. Além de cansativas, as idas e vindas elevam o risco de acidentes.

Questão 04: Como você trabalha as práticas pedagógicas com os alunos que vêm do campo?

O professor é um dos principais mediadores entre o ensino e o aluno. Sendo assim, deve traçar metas para que tanto o aluno da zona rural como o aluno da cidade se desenvolva e consiga alcançar os conhecimentos necessários à sua formação como indivíduo.

As práticas pedagógicas são as metodologias, não tem diferenças, a mesma metodologia usada com os alunos da cidade também é utilizada com os alunos do campo, mas se caso acontecer do aluno perder aula, perder conteúdo novo, agente tem uma estratégia de passar um exercício pra ele fazer em casa ou então fazer um exercício com base no livro pra fazer em casa (PROFESSOR A3, 2018).

Bom, os nossos alunos aqui oriundos da zona rural, como todos eles apresentam o mesmo nível dos nossos aqui da zona urbana e as minhas práticas são as mesmas, ocasionalmente quando acontece uma falta do transporte as metodologias é adequada à atividade proposta para o momento. É a questão do atendimento extra é que fica tanto quanto prejudicado, mas pode acontecer alguma metodologia diferenciada com parceria com os pais, uma atividade extra para levar pra casa, algo de uma forma mais adaptada com a realidade encontrada (PROFESSOR B4, 2018).

A preocupação com a melhoria da educação e a construção de um currículo democrático vem desde a Constituição de 1988, que em seu artigo 210 aponta a ideia de uma educação básica comum que respeite os valores culturais presentes em cada região. Existem documentos que asseguram ainda mais essas melhorias como a LDB, que tem como competência encaminhar os currículos e seus conteúdos garantindo, assim, uma formação básica comum a todos. As práticas pedagógicas são essenciais e o professor é o principal mediador que irá apropriar-se de modelos pedagógicos aprendidos em sua formação para planejar suas próprias ações que possam contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Questão 05: O que você gostaria de deixar registrado sobre esse assunto?

É dever do Estado garantir estruturas de qualidade, uma boa alimentação, higiene e, o mais importante, profissionais capacitados para oferecer, assim, uma educação de qualidade nas unidades de ensino, suprindo as necessidades e habilidades e contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Observamos que nas citações a baixo os professores ressaltam a importância de políticas públicas voltadas para a qualidade de ensino para que não haja desmotivação e até mesmo a desistência da escola por parte do aluno.

No meu ponto de vista, eu acho assim, que pra incentivar os alunos da zona rural a estudar e não ter esses empecilhos, essas dificuldades deles estarem indo estudar, porque se o aluno realmente não tiver interessado a estudar ele acaba desistindo de estudar por causa das devidas dificuldades que tem, perda de aula, às vezes

dificulta o desenvolvimento na escola, então tudo isso acaba afetando, então umas das formas é tanto o governo, como comunidade as lideranças da cidade, família, empenhar nesse objetivo de pensar em melhorar a questão do ensino da zona rural (PROFESSOR A3, 2018).

Educação de qualidade pra todos, zona urbana, zona rural, mesmo nível educacional, procurar o mesmo atendimento (PROFESSOR A3, 2018).

Diante das falas dos professores entrevistados, não há uma exclusividade quanto às práticas pedagógicas dos alunos oriundos do campo. Nestesentido há uma contradição, pois a LDB no art. 28 enfatiza que na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente os conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural.

6. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Conclui-se então que a presente pesquisa tem como objetivo principal descrever os aspectos legais e conceituais sobre a educação no campo, sendo esta uma questão pouco discutida pelos estudiosos da educação, mas que precisa ser analisada juntamente com a legislação. A educação no campo é uma política pública garantida por lei, oferecida a crianças, jovens e adultos que moram no campo.

No município de Combinado (TO) foram fechadas⁴ escolas no campo sem registro, denominadas Escolas Municipais Santana, Escola Municipal Acampamento, Escola Municipal R-4, Escola Municipal Campo de Aviação, e cinco escolas com registros: Escola Municipal Floresta, Escola Municipal Buritizinho, Escola Municipal Pinheira, Escola Municipal Aeroporto e Escola Municipal R-2. Isto que gerou um déficit para essa população que é minoria no município, mas que necessita das escolas próximas as suas áreas. O fechamento das escolas aconteceu devido à falta de alunos nas aulas, pois o índice de alunos frequentes era pequeno, além da questão política e os gastos que essas escolas no campo gerariam para o município, fazendo com que os gestores tomassem essa decisão do fechamento das escolas.

Durante a realização da pesquisa pôde-se perceber que o deslocamento dos alunos da zona rural para zona urbana é um dos principais fatores que prejudicam o desenvolvimento de suas habilidades, além de estradas ruins, período chuvoso, acordar cedo, refeições fora de hora isso, tudo implica no processo de aprendizagem. Nas entrevistas os alunos enfatizam a possibilidade da reabertura das escolas no campo, porém sabemos que para que isso aconteça é necessário que os gestores do município possam analisar todas as questões e possibilidades, visto que o município oferece o transporte escolar para que esses alunos não fiquem sem o direito à educação de dentro das leis que regulamentam esse direito.

De fato espera-se que os resultados desse trabalho venham a contribuir para os leitores, de forma crítica, terem uma nova visão quanto a esse contexto de fechamentos de escolas rurais. É notório pensarmos em critérios que possibilitem a estadia desses sujeitos do campo e uma educação de qualidade. A Educação é direito de todos e dever do Estado e da família, um elemento indispensável na formação do sujeito, como o indivíduo que necessita de respeito, atenção e que não seja visto como meros números, mas que seja valorizado como parte na construção de uma história e tenha uma participação digna na comunidade.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V, FERNANDES, TM, and FERREIRA, MM, orgs. **História oral: desafios para o século XX** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.204p. Disponível em: <https://www.books.scielo.org>. Acesso em: 07 fev. 2018.

ALBUQUERQUE, Luiz Felipe. "**Fechamento de 24 mil escolas do campo é retrocesso**", **afirma dirigente do MST**. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/node/6734/>. Acesso em: 30 mar. 2018.

AIRES, SÁTILA MENEZES, **O processo de fechamento das escolas rurais do município de Combinado-Tocantins**. Arraias, 2016.

BRASIL. SECAD/MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, **Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas**. Brasília, 2007.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. **Educação do Campo: Marcos Normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão** Brasília: SECADI, 2012.

_____. LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Conteúdo: Leis de diretrizes e bases da educação nacional ó Lei no 9.394/1996 ó Lei no 4.024/1961.

CALDART, Roseli Salette. **Dicionário da Educação do Campo**. In: PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 259-267.

CAMPELO, Lilian. **Queda no número de alunos, agronegócio e falta de investimento fecham escolas no Pará**. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2018/01/31/queda-no-numero-de-alunos-agronegocio-e-falta-de-investimento-fecham-escolas-no-para/>. Acesso em: 07 fev. 2018.

CANCIAN, Natália. **Brasil fecha, em média, oito escolas por dia na região rural**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2014/03/1420332-pais-fecha-oito-escolas-por-dia-na-zona-rural.shtml>. Acesso em: 25 set. 2018.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FERNANDES, B. M.; CERIOLI, PL. R.; CALDART, R. S. **Primeira conferência nacional ãPor uma Educação Básica do Campo**. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Orgs.). **Por Uma educação do campo**. Petrópolis, RJ.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Cortez, 2006
GIL, Juca. **Educação do campo**. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/396/educacao-do-campo>. Acesso em: 04 out. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAGE, Salomão Mufarry. A Realidade das Escolas Multisseriadas Frente às Conquistas na Legislação Educacional. In: **Anuais da 29ª reunião anual da ANPED: Educação, Cultura e Conhecimento na Contemporaneidade: desafios e compromisso manifestos**. Caxambu: ANPED, 2006.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Cartilha do transporte escolar**. Brasília: (mimeo) 2005. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=http%3A%2F%2Fwww.fnede.gov.br+cartilha+do+transporte+escolar>. Acesso em: 06 janeiro. 2018.

MARIANO, A. S.; SAPELLI, M. L. S. **Fechar escola é crime social: causas, impacto e esforços coletivos contra o fechamento de escolas no campo**. In: 6 Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais; 2 Seminário de Direitos Humanos. Toledo, PR. Anais... Toledo, Paraná: UNIOESTE, 2014, p. 1-16. Disponível em: <http://cac.php.unioeste.br/eventos/Anais/servicosocial/trabalhocompleto.html>. Acesso em: 22 out.2019.

MARX, Karl. Dos anos de (1857 a 1958) **Contribuição à crítica da economia política**. Em: Manuscritos Econômico ó Filosóficos e Outros Textos Escolhidos. Os Pensadores. Vol. XXXV. São Paulo: Abril Cultural, 1974 ó pp. 107-138.

MAZUR, Ivania Piva. **O processo de fechamento das escolas no campo em ItabearaD`Oeste/PR: o caso da Escola Estadual de Lageado Bonito e do Colégio Estadual do Campo Carlos Gomes**. Francisco Beltrão 2016: CDD20. Ed. ó 370.19346098162.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo Rio de Janeiro: HUUCITEC-ABRASCO, 1993.

MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. Escola do Campo. In: CALDART, Roseli Salete et al. (Org.) **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: IESJV, Fio cruz, Expressão Popular, 2011.

_____. **Educação do Campo e Pesquisa II: questões para reflexão**. Brasília: MDA/MEC, 2010.

MUNARIM, Antônio. **Elementos para uma política pública de Educação do Campo: questões para reflexão**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. p. 15-26..

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura Prazer** - Interação participativa da criança com a Literatura Infantil na escola. São Paulo: Paulinas, 1996.

PEREIRA, Camila Castiliano. **A política de fechamento de escolas no campo na região metropolitana de Curitiba**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. Ed. São Paulo, 2004.

TOCANTINS. Plano Municipal de Educação Combinado. TO. 2015 .

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del Poder, Cultura y Conocimiento en América Latina. In: **Anuário Mariateguiano**. Lima: Amataua, v. 9, n. 9, 1997.

RODRIGUES, U, M. RODRIGUES, S, J, D. Educação do campo: fomento imprescindível na luta pela reforma agrária In: COUTINHO, Adelaide Ferreira (Org.). Diálogos sobre a questão da reforma agrária e as políticas de educação do campo. São Luís: EDUFMA, 2009 (Coleção Diálogos Contemporâneos, 4)

SILVA, Ester Simão Lopes; ARNT, Ana de Medeiros. **O acesso às escolas do campo e o transporte escolar**. Disponível em: http://need.unemat.br/4_forum/artigos/ester.pdf. Acesso em: 24 mar. 2018.

TOCANTINS. **Constituição 1989**. 8º Edição Atualizada e Revisada. Texto constitucional de 05 de outubro de 1989 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nºs 01/89 a 14/2003. Palmas ó 2003. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/61508/>. Acesso em: 26 dez. 2017.

WEBER, M. Dos anos de (1864 a 1920) **Ensaios de sociologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1982. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.32, p.150-157, dez.2008 - ISSN: 1676-2584.

APÊNDICE

APÊNDICE I- Roteiro para entrevista - Para os pais de alunos que moram no campo e estudam na cidade

1. O que você pensa de seu filho deslocar da sua comunidade para estudar na cidade? Por quê?
2. Quanto à aprendizagem de seu filho, você pensa que ele é prejudicado pelo fato do deslocamento?
3. Em caso de falta de transporte, seu filho consegue ir à escola por meio de outro transporte ou perde aula?
4. Em caso de perda de aula ele repor os conteúdos com colegas ou o professor passa alguma atividade pra repor?
5. Você gostaria que funcionasse escola na sua comunidade? Por quê?
6. Quais são as vantagens e desvantagens de seu filho deslocar para estudar na cidade.
7. O que você gostaria de deixar registrado sobre esse assunto.

APÊNDICE II- Roteiro para entrevista - Para os alunos que moram no campo e estudam na cidade**IDENTIFICAÇÃO****NOME:****SÉRIE:**

1. Que horas você sai de casa para alcançar o transporte escolar?
2. Quanto tempo você gasta para chegar à escola?
3. Ao sair da escola, que horas você chega a casa?
4. Qual a condição do transporte escolar?
5. Você gosta de deslocar do campo para estudar na cidade? Por quê?
6. Se tivesse escola na sua comunidade você estudaria nela? Por quê?
7. Os conteúdos estudados estão dentro do contexto de sua realidade no campo?
8. Na escola que você estuda você é bem recebido ou tem diferença entre os alunos que reside na cidade?
9. Quais são as vantagens e desvantagens de seu filho deslocar para estudar na cidade.
10. O que você gostaria de deixar registrado sobre esse assunto.

APÊNDICE III- Roteiro para entrevista - Para os professores que trabalhavam nas escolas na época que foram fechadas

IDENTIFICAÇÃO

NOME:

FORMAÇÃO:

1. Qual o nome da escola que trabalhava nessa época?
2. Quantos alunos tinham na época que ocorreu o fechamento da escola?
3. Qual era sua formação na época que trabalham nessa escola?
4. Você gostava de trabalhar em escolas localizadas no campo? Por quê?
5. Quais os maiores desafios que enfrentavam quando trabalham escolas do campo?
6. Como você desenvolvia as práticas de ensino e aprendizagem?
7. Quais foram os motivos que escola foi fechada?
8. O que você e a comunidade fizeram para impedir o fechamento da escola?
9. Como os pais e alunos reagiram com o fechamento da escola?

APÊNDICE IV- Roteiro para entrevista - Para os ex-alunos das escolas do campo que foram fechadas

1. Você gostava de estudar em escolas no campo? Por quê?
2. Quanto às aulas ministradas pela professora, os conteúdos tinham a ver com contexto da sua realidade no campo?
3. Após o fechamento da escola, você continuou estudando? Onde?
4. Como ocorria o processo de ensino e aprendizagem nessa época?

APÊNDICE V- Roteiro para entrevista - Para os professores que trabalham com alunos oriundos do campo

1. Como você percebe a aprendizagem dos alunos que vêm do campo.
2. Quais são os maiores desafios de trabalhar com alunos oriundos do campo?
3. Que sugestões você apresentaria para melhor atender os alunos que vêm do campo?
4. Como você trabalha as práticas pedagógicas com os alunos que vêm do campo?
5. O que você gostaria de deixar registrado sobre esse assunto.

5.1 Pais de alunos que moram no campo e estudam na cidade:

Questão 01: O que você pensa quanto o seu filho deslocar da sua comunidade para estudar na cidade? Por quê?

Questão 02: Quanto à aprendizagem do seu filho, você pensa que ele é prejudicado pelo fato do deslocamento?

Questão 03: Em caso de falta de transporte, seu filho consegue ir à escola por meio de outro transporte ou perde aula?

Questão 04: Em caso de perda de aula, ele repõe os conteúdos com outros colegas ou o professor passa outra atividade para repor?

Questão 05: Você gostaria que funcionasse escola na sua comunidade? Por quê?

Questão 06: Quais são as vantagens e desvantagens de seu filho deslocar para estudar na cidade?

Questão 07: O que você gostaria de deixar registrado sobre esse assunto?

5.2 Ex-alunos das escolas que foram fechadas:

Questão 01: Você gostava de estudar em escolas localizadas no campo? Por quê?

Questão 02: Quanto às aulas ministradas pela professora, os conteúdos tinham a ver com contexto da sua realidade no campo?

Questão 03: Como ocorria o processo de ensino e aprendizagem nessa época?

Questão 04: Após o fechamento da escola você continuou estudando? Onde? Nessa época já tinha transporte escolar?

Questão 05: Quais foram os motivos do fechamento da escola?

Questão 01: Você gostava de estudar em escolas localizadas no campo? Por quê?

Questão 02: Quanto às aulas ministradas pela professora, os conteúdos tinham a ver com contexto da sua realidade no campo?

Questão 03: Como ocorria o processo de ensino e aprendizagem nessa época?

Questão 04: Após o fechamento da escola você continuou estudando? Onde? Nessa época já tinha transporte escolar?

Questão 05: Quais foram os motivos do fechamento da escola?

5.3 Professores que atendem alunos oriundos do campo

Professor A 3:

Questão 01: Como você percebe a aprendizagem dos alunos que vem do campo?

Questão 02: Quais são os maiores desafios de trabalhar com alunos oriundos do campo?

Questão 03: Que sugestão você apresenta para melhor atender os alunos que vêm do campo?

Questão 04: Como você trabalha as práticas pedagógicas com os alunos que vêm do campo?

Questão 05: O que você gostaria de deixar registrado sobre esse assunto?

Professor B 4:

Questão 01: Como você percebe a aprendizagem dos alunos que vêm do campo?

Questão 02: Quais são os maiores desafios de trabalhar com alunos oriundos do campo?

Questão 03: Que sugestão você apresenta para melhor atender os alunos que vêm do campo?

Questão 04: Como você trabalha as práticas pedagógicas com os alunos que vêm do campo?

Questão 05: O que você gostaria de deixar registrado sobre esse assunto?

ANEXO -TERMO DE CONSENTIMENTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
 CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMI



Av. Juraíldes de Sena e Abreu, Setor Buritizinho|Sala 12, Bloco BALA|77.330-00,
 TO. (63) 3653-1531|Ramal 8836|WWW.uft.br|educampo.arrais@uft.edu.br

Termo de Consentimento Livre
Autorização de uso de imagem, som de voz, nome e dados biográficos

Eu,abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de imagem, som, nome, dados biográficos, citação e transcrição de falas, informações reveladas em depoimento pessoal concedido, todo e qualquer material entre fotos e documentos apresentados, meus ou de criança menor de idade que se encontra sobre minha responsabilidade legal, para compor Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), requisito para obtenção do título em Licenciatura em Educação do Campo-Habilitação em Artes e Música da Universidade Federal do Tocantins, no ano de 2017, a fim de que sejam destinadas à divulgação ao público em geral e/ou para pesquisas.

A presente autorização abrange os usos acima indicados em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), bem como em mídia eletrônica (programas de rádio, internet, YouTube, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), DVD, suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento, sem qualquer ônus à Universidade Federal do Tocantins ou terceiros por essa expressamente autorizados, que poderão utilizar os dados coletados em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza sociocultural voltada à área da Educação, em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

RG N°: _____ Telefone para contato: _____

Nome e assinatura do representante legal (se menor): _____

_____/TO, ____ de Janeiro de 2018.

Assinatura